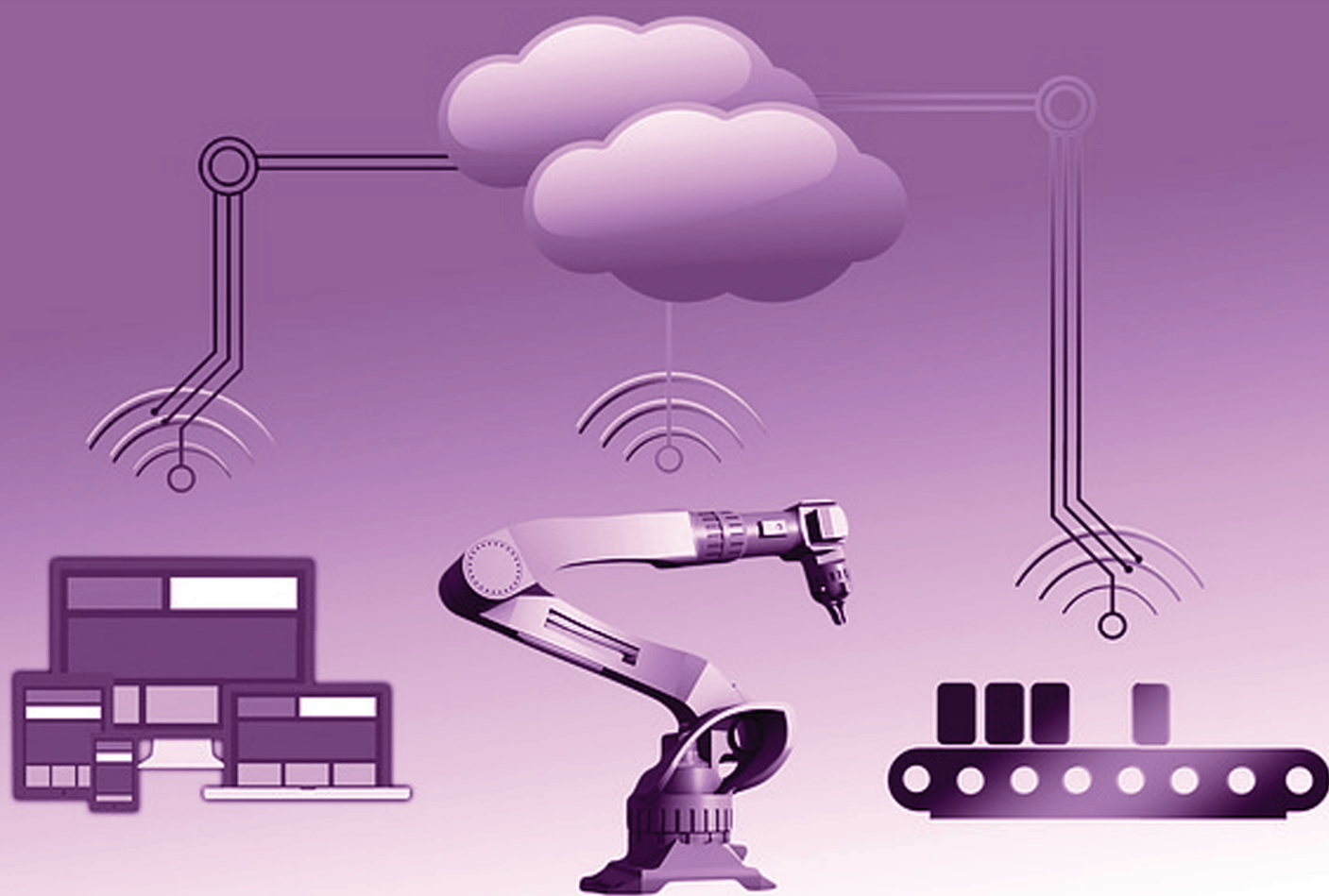


Mapa da Indústria Paulista 2003-2016



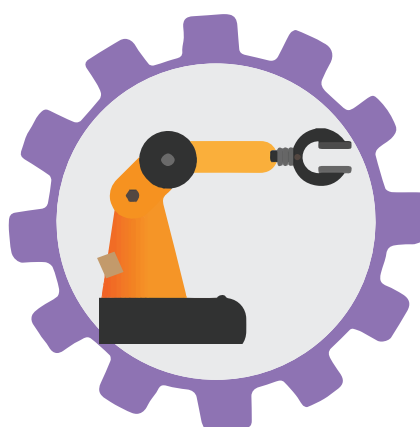


A participação da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP no VTI estadual recuou de 40,6% para 30,9%

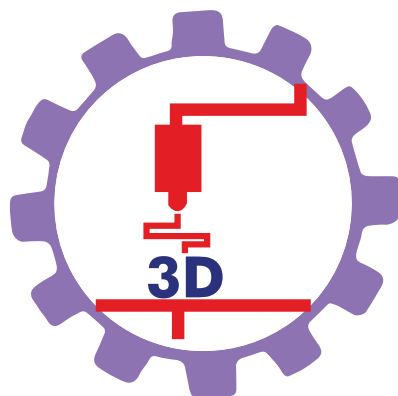
A Região Administrativa de Campinas foi a que mais se beneficiou com a desconcentração da indústria na RMSP, avançando sua participação no VTI paulista de 25,5% para 30,2%

O processo de desconcentração beneficiou os municípios fora das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, que ampliaram sua participação de 13,6% para 19,3% do VTI estadual

Apesar de queda de 25,9% para 16,4%, São Bernardo do Campo manteve-se na 1ª posição no *ranking* dos 20 principais municípios do segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias. Em 2016, Piracicaba assumiu o 2º lugar com participação de 7,2%, à frente de Sumaré (6,9%) e Sorocaba (6,5%) que também tiveram avanços expressivos



Houve diminuição na contribuição dos 20 principais municípios no VTI paulista de 63,3% para 50,9%



Itapevi atingiu o 1º lugar no *ranking* de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, avançando de 2,5% para 16,1%. São Paulo perdeu a liderança com queda acentuada (de 30,5% para 8,8%), passando para o 4º lugar, atrás de Guarulhos (2º) e Hortolândia (3º)



Pindamonhangaba teve acentuado crescimento em metalurgia, assumindo a 1ª posição no *ranking* ao passar de 13,0% para 22,8%, ultrapassando Cubatão, que variou de 20,1% para 10,8%

Em equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos, Campinas assumiu a 1ª posição no *ranking*, avançando de 19,1% para 22,2%. Jundiaí teve crescimento acentuado e alcançou o 2º lugar, com participação de 11,4% em 2016





APRESENTAÇÃO

Na década de 1990, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE reformulou o Sistema Estatístico Nacional, substituindo definitivamente os censos econômicos, com periodicidade quinquenal,¹ pelas pesquisas anuais setoriais (indústria, comércio, serviços, construção civil). Essa alteração constituiu um importante avanço na disponibilização de informações sobre a estrutura e a composição dos setores de atividade. Esses levantamentos anuais, também conhecidos como “pesquisas estruturais”, compõem o novo núcleo das estatísticas econômicas a partir do qual passaram a se estruturar as demais pesquisas, tais como a Pesquisa Indústria Mensal ou a Pesquisa de Inovação Tecnológica – Pintec, para citar apenas dois exemplos.

Entretanto, se as mudanças estratégicas no Sistema Estatístico Nacional tiveram impactos positivos na redução dos prazos entre a coleta e a disponibilidade das estatísticas econômicas, a suspensão dos censos econômicos implicou na perda de levantamentos diretos que permitiam caracterizar a estrutura econômica dos municípios e das diferentes regionalizações dos Estados.

No caso da indústria paulista, a ausência de informações sobre a distribuição do valor da transformação industrial trouxe desafios para o entendimento da reestruturação da geografia econômica do Estado. Isto porque, como São Paulo ainda concentrava 37,5% do VTI brasileiro em 2016, algumas regiões paulistas possuíam participação comparável à dos estados mais industrializados da federação, tendo sido fortemente impactadas pela abertura comercial e pelas transformações tecnológicas. Entretanto, não havia informações detalhadas sobre sua produção industrial em razão do novo modelo de produção das estatísticas econômicas nacionais.

Visando suprir essa ausência, institutos de pesquisa e analistas do setor público e privado passaram a utilizar registros administrativos para retratar a estrutura produtiva local, sendo os mais conhecidos os oriundos da Relação Anual de Informações Sociais – Rais, como número de estabelecimentos, empregos formais e rendimentos. Entretanto, apesar da sua regularidade,

1. Os últimos censos econômicos (agropecuário, comercial, industrial, dos serviços, da construção e dos transportes) foram realizados pelo IBGE em 1985 e deveriam ter sido refeitos em 1990. Entretanto, problemas orçamentários impediram a realização dos levantamentos e só em 1996 o IBGE foi a campo para a execução do Censo Agropecuário, que continua o único a ser realizado pela instituição.



ampla cobertura geográfica e detalhamento da classificação das unidades, a utilização dessa base como *proxy* da atividade econômica apresenta alguns problemas.

Além das questões de sub-representação nos segmentos nos quais é forte a presença de trabalhadores informais ou de serviços terceirizados, as mudanças das atividades que se ajustam a padrões técnicos e organizacionais mais produtivos tendem a enfraquecer os vínculos entre a geração de valor e número de postos de trabalho tipicamente formais (e mesmo informais). Por fim, mudanças de ordem institucional que alteram a natureza dos vínculos de assalariamento no mercado de trabalho podem implicar em quebras que dificultam a construção de séries históricas e enviesam comparações intersetoriais.

A ausência de informações sobre o valor da transformação industrial dificultou o diagnóstico sobre questões importantes para as ações de planejamento regional no Estado, tais como o ritmo de reestruturação industrial das regiões metropolitanas e os impactos da mudança de plantas industriais, a identificação das áreas que passaram a abrigar novas cadeias produtivas, os diferenciais regionais de produtividade industrial, a especialização econômica dos municípios, a importância dos arranjos produtivos locais e os impactos da integração das aglomerações industriais nas cadeias globais de valor.

Visando suprir essa lacuna e seguindo o movimento da comunidade estatística internacional de uso mais intenso de registros administrativos harmonizados, a Fundação Seade desenvolveu uma metodologia para mensuração do valor de transformação da indústria a partir da integração das informações da Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo com os dados do Sistema de Contas Regionais (parceria Fundação Seade/IBGE). Superando as dificuldades inerentes aos altos custos de um levantamento primário, esse exercício resultou na consolidação de uma base de informações para 22 divisões da indústria de transformação e para os 645 municípios paulistas para o período 2003-2016, o que possibilita também agregar as informações para as regiões administrativas, metropolitanas e aglomerações urbanas.



METODOLOGIA

A metodologia baseia-se no rateio, pelos municípios paulistas, do Valor da Transformação Industrial – VTI das atividades industriais divulgadas anualmente pelo IBGE a partir da Pesquisa Industrial Anual – PIA. Foram identificados indicadores e fontes de informação para distribuir o VTI segundo as seguintes atividades:

- Fabricação de produtos alimentícios;
- Fabricação de bebidas;
- Fabricação de produtos do fumo;
- Fabricação de produtos têxteis;
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios;
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados;
- Fabricação de produtos de madeira;
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel;
- Impressão e reprodução de gravações;
- Fabricação de produtos derivados do petróleo;
- Fabricação de biocombustíveis;
- Fabricação de produtos químicos;
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos;
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico;
- Fabricação de produtos de minerais não metálicos;
- Metalurgia;
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos;
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos;
- Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos;
- Fabricação de máquinas e equipamentos;
- Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias;
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores;
- Fabricação de móveis;
- Fabricação de produtos diversos;
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.



Ressalte-se que o método de cálculo busca produzir as estimativas do VTI por municípios em valores correntes, o que não possibilita observar o crescimento real da atividade industrial.

A escolha dos indicadores que orientam o processo descendente de repartição buscou contemplar as especificidades das atividades e a disponibilidade dos dados municipais. A distribuição do VTI estadual por município foi obtida a partir do valor de saídas de produtos (mercadorias vendidas e serviços) declarado pelas empresas industriais à Secretaria da Fazenda e utilizado no cálculo do Valor Adicionado Fiscal – VAF.

Como essas informações são protegidas pelo sigilo fiscal, para obter uma estrutura por atividade industrial foi necessário incorporar aos cálculos informações que viabilizassem a imputação de valores quando o sigilo impedisse o uso dos dados sobre o valor de saídas de produtos. Para isso, foram utilizadas informações de pessoal ocupado e valor das remunerações da Rais, do Ministério do Trabalho – MT.

Cabe lembrar que, a partir de 2007, o IBGE passou a divulgar a PIA segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0. Por isso, foram realizados os devidos ajustes no VTI, de 2003 a 2006, das atividades de forma a compatibilizar a classificação dos setores a essa nova classificação.

PARTICIPAÇÃO PAULISTA NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Segundo informações da Pesquisa Industrial Anual – PIA, realizada pelo IBGE, entre 2003 e 2016 a participação da indústria paulista no Valor da Transformação Industrial – VTI brasileiro passou de 43,8% para 37,5% (Tabela 1). O processo de desconcentração foi mais intenso nas categorias de bens de consumo duráveis, em que a participação paulista passou de 53,1% para 43,8%, e de bens intermediários, cuja participação passou de 43,6% para 36,4%. A participação paulista no segmento de bens de capital permaneceu praticamente estável (52,7% para 52,3%).

Apesar da perda de participação do Estado no valor da transformação industrial dos bens intermediários, a contribuição paulista ainda é expressiva em segmentos integrados às suas cadeias produtivas, como os de produtos químicos (48,6% para 44,6%) e borracha e material plástico (60,6% para 47,6%). A perda mais acentuada ocorreu no setor de biocombustíveis, que

TABELA 1

Participação do Estado de São Paulo no VTI brasileiro, segundo categorias de uso e setor de atividade

Brasil e Estado de São Paulo – 2003 e 2016

Categorias de uso	Setor de atividade	Em porcentagem	
		SP / Brasil	
		2003	2016
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		43,8	37,5
Bens de consumo não duráveis	Produtos alimentícios	36,1	33,3
	Bebidas	26,1	20,5
	Produtos do fumo	2,4	0,2
	Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	73,2	70,5
	Vestuário e acessórios	33,6	23,6
	Couros e artefatos de couro	14,9	15,0
	Subtotal		35,9
Bens de consumo duráveis	Automóveis, camionetas e utilitários, peças e acessórios	60,0	52,1
	Móveis	30,4	27,3
	Aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	20,9	4,0
	Eletrodomésticos	49,6	36,5
	Subtotal		53,1
Bens intermediários	Produtos de madeira	15,4	13,5
	Celulose e produtos de papel	47,1	34,4
	Impressão e reprodução de gravações	56,7	43,3
	Derivados do petróleo	46,0	36,5
	Biocombustíveis	61,9	29,5
	Produtos químicos	48,6	44,6
	Borracha e de material plástico	60,6	47,6
	Minerais não metálicos	32,8	33,6
	Metalurgia	24,9	22,2
	Produtos têxteis	43,3	35,1
	Produtos de metal	49,0	36,8
Subtotal		43,6	36,4
Bens de capital	Equip. de informática, eletrônicos e ópticos (exceto aparelhos de recepção,...)	44,0	50,1
	Caminhões e ônibus	54,6	63,8
	Cabines, carrocerias e reboques	33,0	25,6
	Outros equipamentos de transporte	54,7	52,9
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (exceto eletrodomésticos)	55,2	52,2
	Máquinas e equipamentos	57,4	53,8
Subtotal		52,7	52,3
	Fabricação de produtos diversos	51,6	41,9
	Manut., repar. e instal. de máquinas e equip.	40,6	30,1

Fonte: Fundação Seade. IBGE, Pesquisa Industrial Anual – PIA.



passou de 61,9% para 29,5%, o que pode ser explicado, ao menos em parte, pela decisão das usinas de darem preferência à produção de açúcar no Estado, em razão das vantagens comparativas desse produto no mercado internacional ao longo dos últimos anos.

Em relação aos bens de consumo não duráveis, a redução foi bastante heterogênea entre os segmentos de atividade. Enquanto a participação do Estado no segmento de vestuário e acessórios reduziu de 33,6% para 23,6%, a queda foi bastante discreta no de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, no qual o Estado manteve participação expressiva (70,5% do setor no Brasil).

No segmento de bens de capital, a participação paulista permaneceu praticamente inalterada, mas o Estado tem mais da metade do valor de transformação industrial em todos os segmentos, mesmo naqueles em que perdeu participação relativa, como máquinas e equipamentos (57,4% para 53,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (exceto eletrodomésticos) (55,2% para 52,2%). Ressalte-se o aumento de participação da indústria paulista entre as atividades de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (44,0% para 50,1%) e caminhões e ônibus (54,6% para 63,8%).

ESTRUTURA DA INDÚSTRIA PAULISTA

Entre 2003 e 2016, a estrutura da indústria do Estado mostra uma mudança significativa, com destaque para a categoria de bens de consumo não duráveis, cuja participação no VTI paulista passou de 20,2% para 28,4%. Esse desempenho deveu-se ao avanço do segmento de produtos alimentícios, que cresceu de 12,3% para 18,8% e passou a ser o segmento mais importante da matriz industrial do Estado (Tabela 2).

Em consonância com a perda de participação na produção nacional, o setor de bens intermediários também apresentou queda na estrutura industrial paulista, embora tenha permanecido como o de maior peso, passando de 51,9% para 43,9%. Entre as 11 divisões, oito perderam participação no VTI do Estado, como derivados de petróleo (11,5% para 9,2%), celulose e produtos de papel (5,0% para 4,0%), produtos têxteis (2,3% para 1,6%) e metalurgia (4,4% para 3,1%). A exceção foi a atividade de produtos químicos, que passou a ser responsável por 11,4% do VTI estadual (contra 10,4% em 2013).



TABELA 2
Distribuição das categorias de uso e dos setores de atividade no VTI
Estado de São Paulo – 2003 e 2016

		Em porcentagem	
Categorias de uso	Setor de atividade	2003	2016
TOTAL		100,0	100,0
Bens de consumo não duráveis	Produtos alimentícios	12,3	18,8
	Bebidas	1,5	2,2
	Produtos do fumo	0,0	0,0
	Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	4,5	5,2
	Vestuário e acessórios	1,1	1,5
	Couros e artefatos de couro	0,8	0,8
	Subtotal		20,2
Bens de consumo duráveis	Automóveis, camionetas e utilitários, peças e acessórios	9,0	7,6
	Móveis	0,8	1,0
	Aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	0,3	0,0
	Eletrodomésticos	0,8	0,6
	Subtotal		10,9
Bens intermediários	Produtos de madeira	0,6	0,4
	Celulose e produtos de papel	5,0	4,0
	Impressão e reprodução de gravações	4,2	1,1
	Derivados do petróleo	11,5	9,2
	Biocombustíveis	1,2	1,4
	Produtos químicos	10,4	11,4
	Borracha e de material plástico	5,7	5,1
	Minerais não metálicos	2,9	3,1
	Metalurgia	4,4	3,1
	Produtos têxteis	2,3	1,6
	Produtos de metal	3,7	3,5
Subtotal		51,9	43,9
Bens de capital	Equip. de informática, eletrônicos e ópticos (exceto aparelhos de recepção,...)	2,8	2,7
	Caminhões e ônibus	1,2	0,8
	Cabines, carrocerias e reboques	0,3	0,2
	Outros equipamentos de transporte	2,3	2,5
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (exceto eletrodomésticos)	2,6	3,1
	Máquinas e equipamentos	6,3	6,3
	Subtotal		15,6
	Fabricação de produtos diversos	0,9	1,5
	Manut., repar. e instal. de máquinas e equip.	0,5	1,3

Fonte: Fundação Seade. IBGE, Pesquisa Industrial Anual – PIA.



Embora com menor intensidade, a categoria de bens de consumo duráveis também perdeu participação no VTI estadual, puxado pela diminuição do setor de automóveis, camionetas e utilitários, peças e acessórios, que caiu de 9,0% para 7,6%, mas manteve-se em quarto lugar entre os principais setores da indústria paulista. Quanto aos bens de capital, sua participação manteve-se estável no período (15,7% em 2016), sendo que apenas os segmentos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (exceto eletrodomésticos) e outros equipamentos de transporte avançaram no VTI do Estado no período analisado.

PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI ESTADUAL

Entre 2003 e 2016, houve desconcentração da atividade industrial no Estado de São Paulo, com a participação dos 20 principais municípios no valor da transformação industrial paulista diminuindo de 63,3% para 50,9%. Esse movimento deveu-se, especialmente, à redução da contribuição do município de São Paulo que, embora tenha permanecido no topo da lista, teve queda de 14,8% para 9,0%, e dos municípios da região do Grande ABC, cuja participação regrediu de 11,4% para 7,2%. Essas perdas são consequência da reestruturação do setor metal-mecânico e da cadeia produtiva automobilística da área metropolitana, assim como da instalação de novas unidades no interior do Estado. Outro município com recuo importante foi São José dos Campos (de 7,1% para 4,5%).

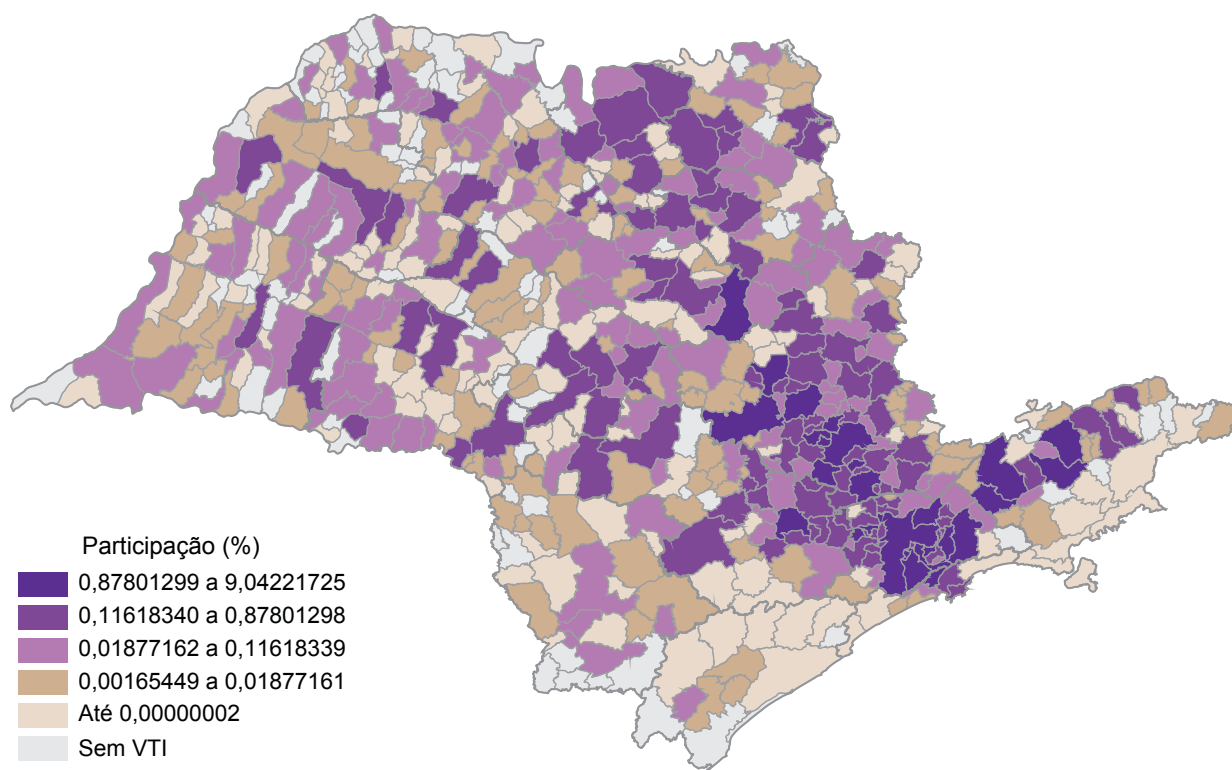
Os municípios que mais se beneficiaram da desconcentração industrial no Estado foram Sorocaba, que passou da 13^a para a 9^a posição, e os pertencentes à Região Administrativa de Campinas: em 2003, cinco municípios da RA (Paulínia, Campinas, Jundiaí, Piracicaba e Americana) estavam entre os 20 principais municípios; em 2016, eram sete (Paulínia, Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Sumaré, Indaiatuba e Hortolândia).



Ranking dos 20 municípios com maior participação no VTI estadual

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
14,8	São Paulo	1	1	São Paulo	9,0
7,1	São José dos Campos	2	2	Paulínia	5,4
6,9	Paulínia	3	3	São José dos Campos	4,5
5,0	São Bernardo do Campo	4	4	Cubatão	3,4
4,1	Cubatão	5	5	Guarulhos	3,3
4,0	Guarulhos	6	6	São Bernardo do Campo	3,0
2,5	Campinas	7	7	Campinas	2,4
2,2	Santo André	8	8	Jundiaí	2,4
2,0	Barueri	9	9	Sorocaba	2,4
1,7	Jundiaí	10	10	Piracicaba	2,0
1,6	Mauá	11	11	Taubaté	1,7
1,6	Diadema	12	12	Mauá	1,6
1,5	Sorocaba	13	13	Santo André	1,4
1,4	Suzano	14	14	Jacareí	1,3
1,4	Piracicaba	15	15	Sumaré	1,3
1,3	Taubaté	16	16	Indaiatuba	1,2
1,2	Jacareí	17	17	Hortolândia	1,2
1,1	Americana	18	18	Diadema	1,2
1,0	São Caetano do Sul	19	19	Suzano	1,1
0,9	Mogi das Cruzes	20	20	Barueri	1,1
63,3	Total			Total	50,9

Participação dos municípios no VTI Estado de São Paulo – 2016



REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Em relação às regiões do Estado, a forte diminuição da participação da indústria da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, cuja contribuição para o VTI paulista caiu de 40,6% para 30,9%, beneficiou as regiões próximas de Campinas e Sorocaba. A RA de Campinas, com o maior crescimento entre as regiões, passou a ser responsável por 30,2% do VTI paulista em 2016 e a de Sorocaba alcançou participação de 6,8%, com o segundo maior avanço. Essa movimentação condiz com o fortalecimento da indústria nas regiões e a consolidação do chamado “corredor asiático”². (Tabela 3).

TABELA 3
Participação das regiões administrativas no VTI
Estado de São Paulo – 2003 e 2016

Regiões administrativas	2003	2016
Total	100,0	100,0
RM de São Paulo	40,6	30,9
RA de Campinas	25,5	30,2
RA de São José dos Campos	11,7	9,9
RA de Sorocaba	4,7	6,8
RA de Santos	4,6	4,0
RA Central	2,3	3,0
RA de Bauru	1,7	2,7
RA de São José do Rio Preto	1,9	2,5
RA de Ribeirão Preto	1,8	2,4
RA de Marília	1,3	1,9
RA de Barretos	0,7	1,4
RA de Araçatuba	0,9	1,4
RA de Franca	1,1	1,3
RA de Presidente Prudente	0,7	1,1
RA de Itapeva	0,3	0,3
RA de Registro	0,1	0,1

Fonte: Fundação Seade. Secretaria da Fazenda e Planejamento. IBGE.

2. “Corredor asiático” é uma expressão utilizada para caracterizar a presença crescente de empresas japonesas, sul-coreanas e chinesas nas RAs de Campinas e Sorocaba, em especial no segmento automotivo e nos de máquinas e equipamentos, material eletrônico e equipamentos de comunicação, máquinas e equipamentos de informática e produtos químicos. Entre as maiores empresas estão Toyota, Hyundai, Honda, Stanley, Sumitomo, LG, Samsung, Huawei, ZTE, CJ e Ajinomoto” (APARICIO, C. A. P. e KALEMKARIAN, M. Onde a indústria se fortalece no Estado de São Paulo. Primeira análise, São Paulo, Fundação Seade, n. 1, p. 4, abr. 2013).

REGIÕES METROPOLITANAS E AGLOMERAÇÕES URBANAS

A desconcentração da atividade industrial no período é fortemente marcada pela perda de participação das Regiões Metropolitanas na produção industrial, que passa de 79,3% para 70,2%, processo explicado majoritariamente pela menor participação da Região Metropolitana de São Paulo no VTI industrial e, secundariamente, pelas perdas das RMs do Vale do Paraíba e Litoral Norte e Baixada Santista. Movimento contrário foi observado nas RMs de Campinas, Sorocaba e Ribeirão Preto.

Embora o processo de desconcentração tenha beneficiado também as Aglomerações Urbanas de Piracicaba e Jundiaí, ele foi mais intenso entre os municípios localizados fora das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. Estes passaram a responder por 19,3% do valor da transformação industrial (contra 13,6%, em 2003), favorecidos pela crescente importância da indústria de alimentos na estrutura industrial paulista.

TABELA 4

Participação das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas no VTI Estado de São Paulo – 2003 e 2016

	Em %	
Regiões metropolitanas e aglomerações urbanas	2003	2016
Total	100,0	100,0
RM de São Paulo	40,6	30,9
RM de Campinas	15,8	16,1
RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte	11,7	9,9
RM de Sorocaba	4,3	6,2
RM da Baixada Santista	4,6	4,0
RM de Ribeirão Preto	2,5	3,1
Subtotal	79,3	70,2
Aglomeração urbana de Piracicaba	4,2	6,1
Aglomeração urbana de Jundiaí	2,9	4,4
Subtotal	7,1	10,5
Demais municípios	13,6	19,3

Fonte: Fundação Seade. Secretaria da Fazenda e Planejamento. IBGE.

A perda de participação da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP resultou principalmente do forte recuo da contribuição do município de São Paulo no VTI estadual (de 14,8% para 9,0%), mas foi também influenciada pela reestruturação produtiva dos setores automobilístico e metal-mecânico na região do Grande ABC, com a participação de São Bernardo do Campo caindo de 5,0% para 3,0% e a de Santo André diminuindo de 2,2% para 1,4%. Entre os demais municípios, o destaque foi o crescimento da participação de Itapevi no VTI paulista (de 0,3% para 1,1%) (Figura 1).

FIGURA 1

Participação dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo no VTI

Estado de São Paulo – 2003 e 2016

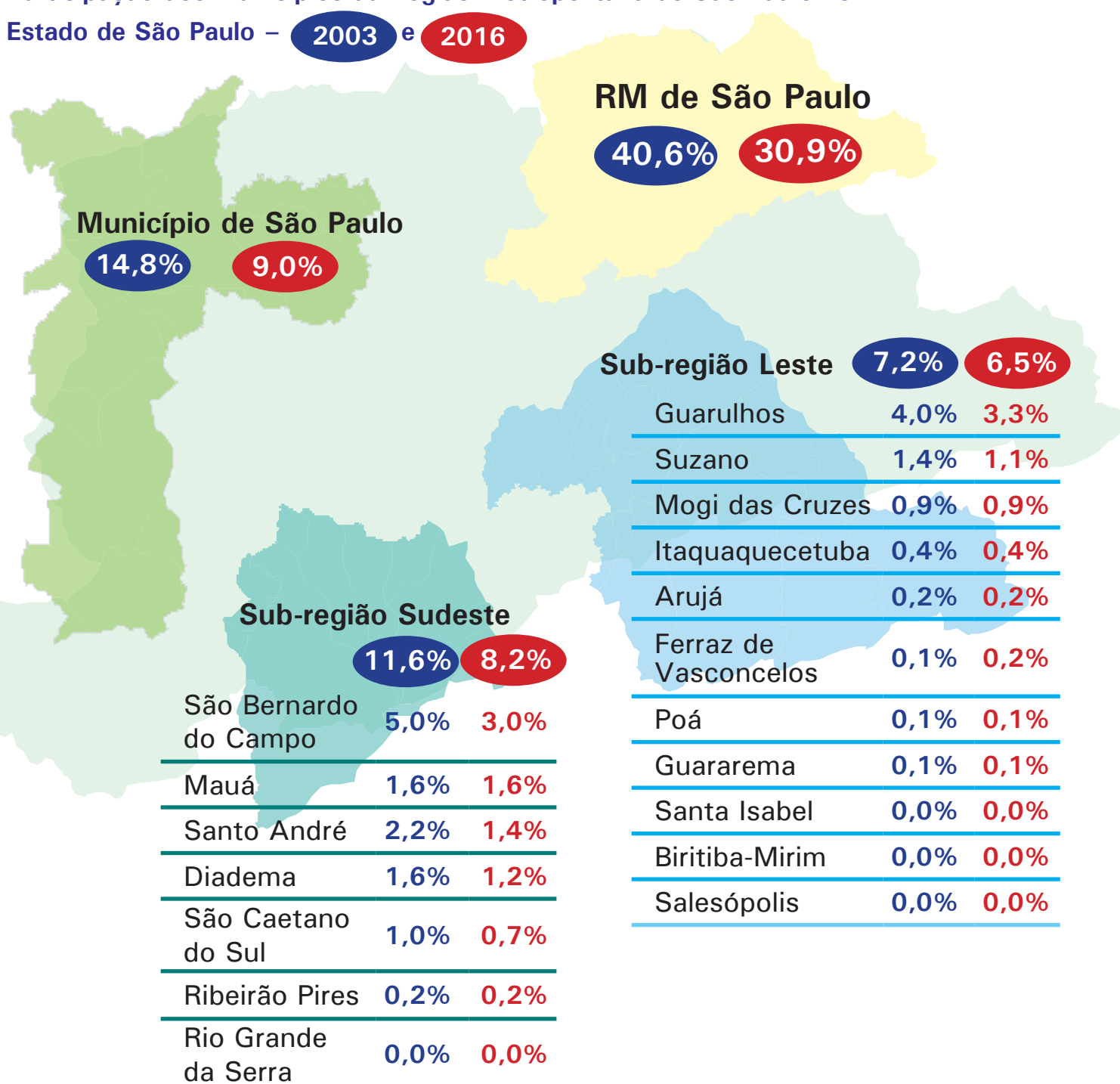
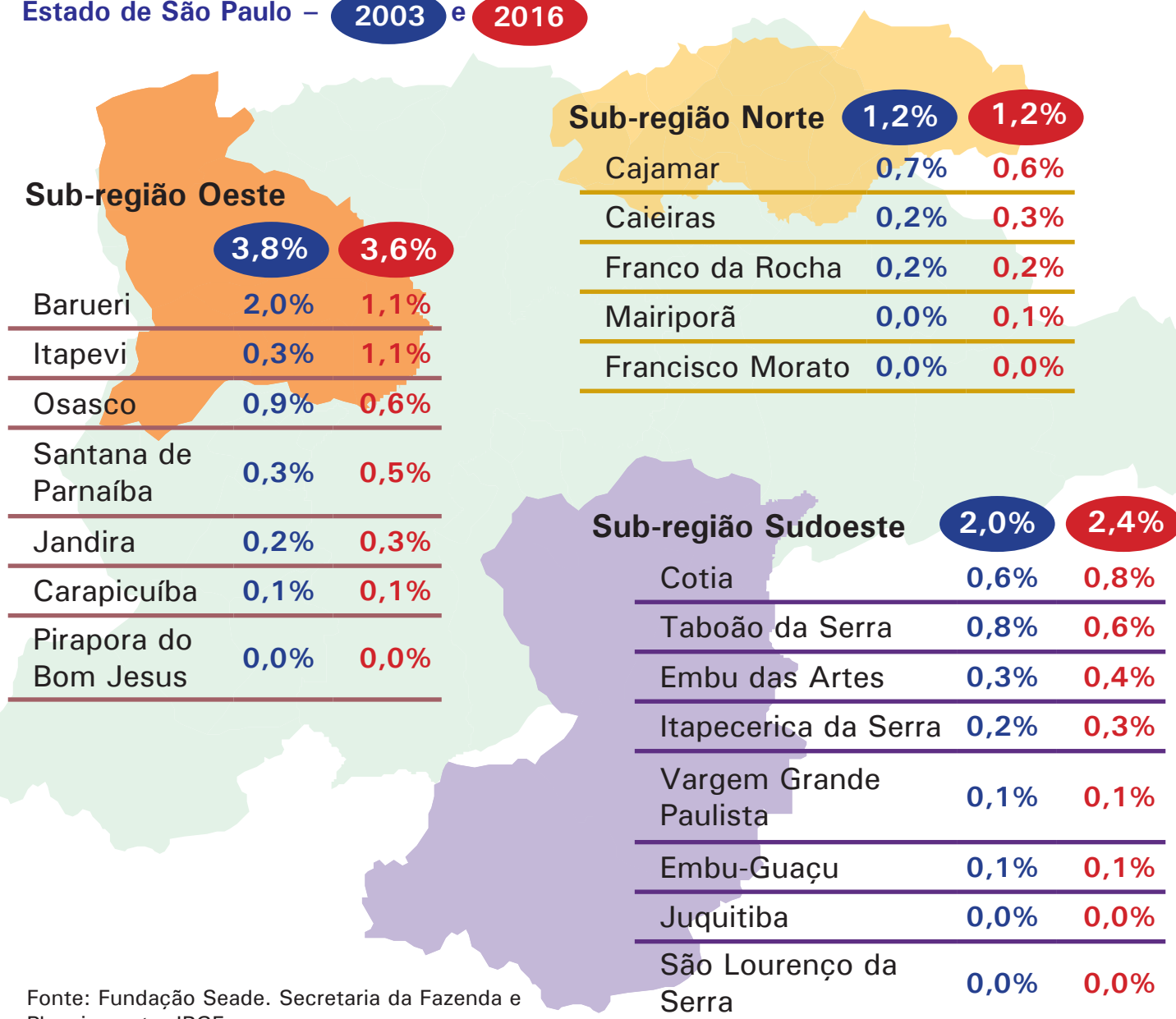


FIGURA 1
Participação dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo no VTI
Estado de São Paulo – 2003 e 2016



Fonte: Fundação Seade. Secretaria da Fazenda e Planejamento. IBGE.

Em síntese, a análise mostrou que a contribuição de São Paulo no VTI brasileiro diminuiu entre 2003 e 2016, embora tenha se mantido superior a um terço. Essa queda só não atingiu a participação paulista na categoria de bens de capital, que permaneceu praticamente inalterada. No Estado, verificou-se desconcentração da atividade industrial, com perda de participação da RMSP, explicada, principalmente, pela retração da capital e do Grande ABC. As regiões do Estado que mais se beneficiaram com esse movimento foram as RAs de Campinas e Sorocaba. Esses resultados evidenciam as transformações pelas quais passou a indústria paulista, com impactos sobre o mercado de trabalho que merecerão análise mais acurada no futuro.

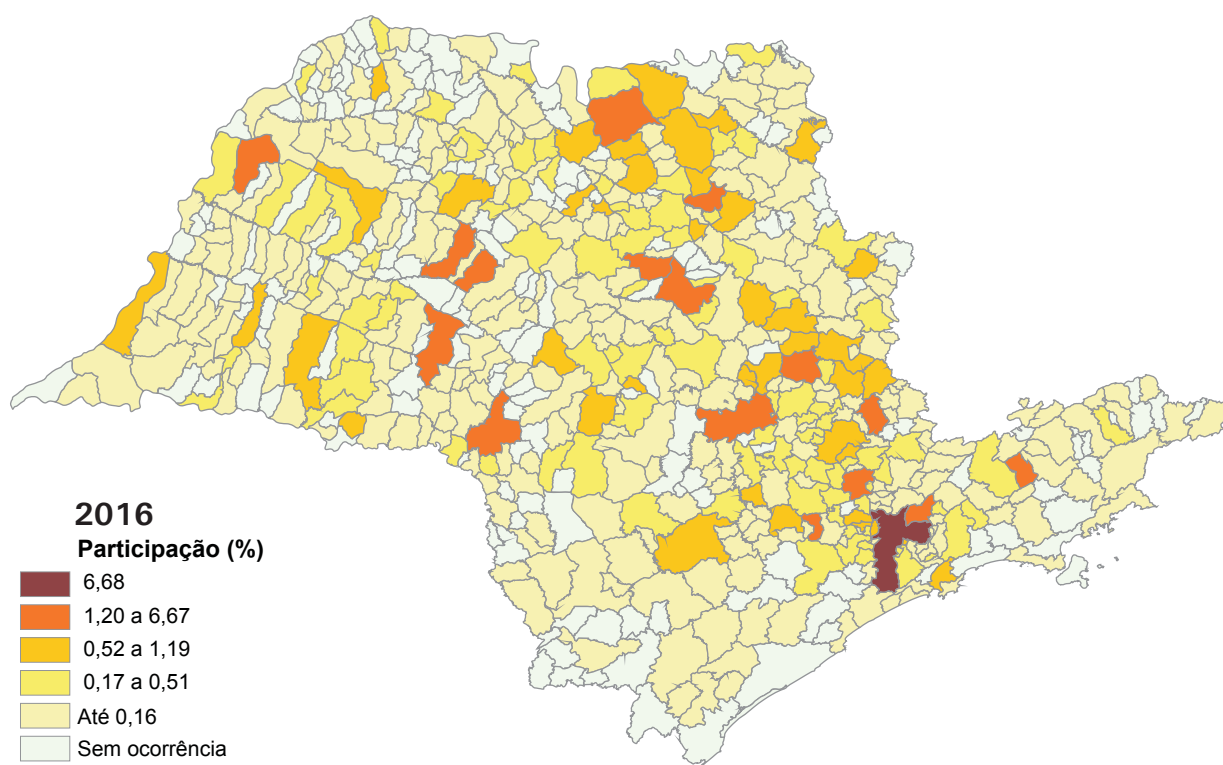


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
12,0	São Paulo	1	1	São Paulo	6,7
4,1	Catanduva	2	2	Matão	2,5
3,0	Araras	3	3	Araras	2,5
2,7	Matão	4	4	Sertãozinho	1,8
2,4	Araraquara	5	5	Lins	1,7
2,2	Guarulhos	6	6	Jundiaí	1,6
1,5	Barueri	7	7	Andradina	1,6
1,4	Sertãozinho	8	8	Marília	1,5
1,4	Bebedouro	9	9	Araraquara	1,4
1,4	Santos	10	10	Barretos	1,4
1,3	Piracicaba	11	11	Mairinque	1,4
1,3	Osasco	12	12	Santa Cruz do Rio Pardo	1,3
1,3	Marília	13	13	Promissão	1,3
1,2	Cajamar	14	14	Amparo	1,3
1,2	Ourinhos	15	15	Guarulhos	1,3
1,2	Jundiaí	16	16	Piracicaba	1,2
1,2	Mogi Guaçu	17	17	Caçapava	1,2
1,2	Morro Agudo	18	18	Catanduva	1,1
1,1	Caçapava	19	19	Santos	1,1
1,1	Ribeirão Preto	20	20	Bebedouro	1,0
44,2	Total			Total	34,8



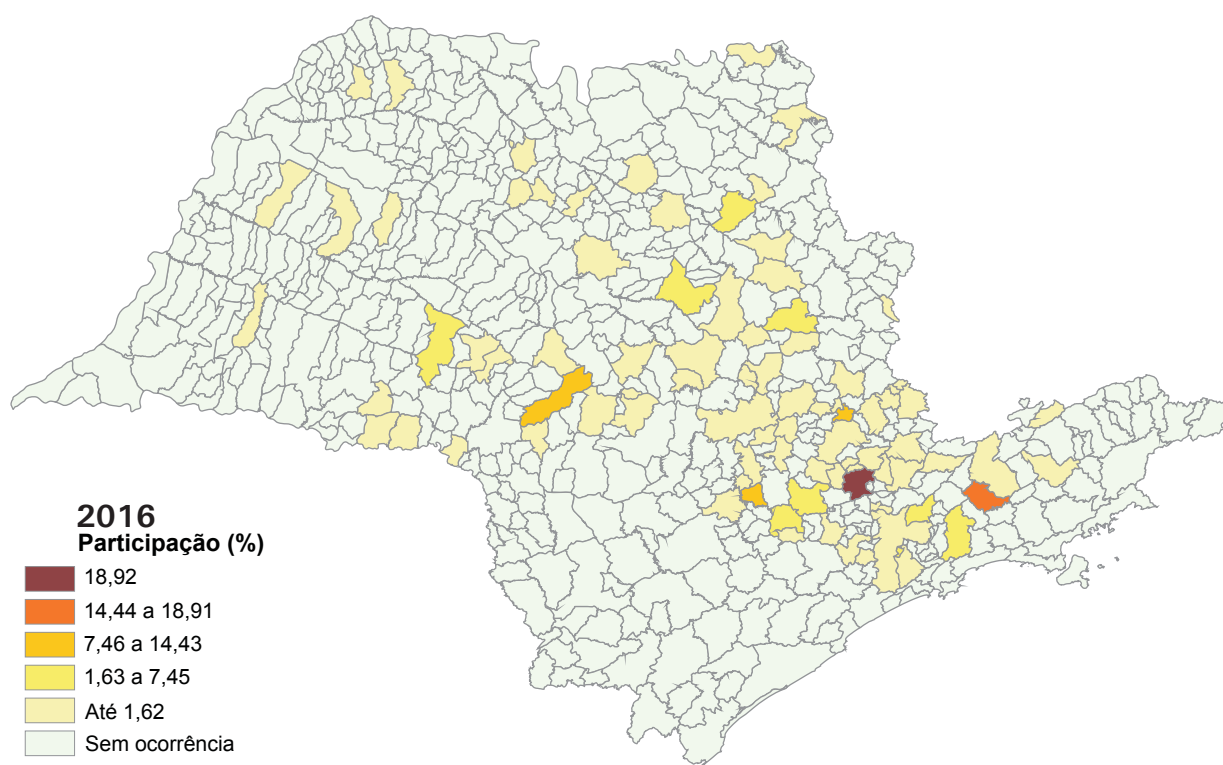


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

BEBIDAS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
23,4	Jundiaí	1	1	Jundiaí	18,9
16,6	Jacareí	2	2	Jacareí	14,4
12,3	Agudos	3	3	Jaguariúna	9,7
8,8	Jaguariúna	4	4	Agudos	9,1
5,0	Araraquara	5	5	Boituva	7,5
4,4	Ribeirão Preto	6	6	Itu	5,2
4,0	Pirassununga	7	7	Marília	3,6
4,0	Itu	8	8	Guarulhos	3,2
2,3	Sorocaba	9	9	Sorocaba	2,8
2,2	Mogi das Cruzes	10	10	Ribeirão Preto	2,6
1,9	Guarulhos	11	11	Pirassununga	2,5
1,6	Marília	12	12	Mogi das Cruzes	2,3
1,2	São Paulo	13	13	Araraquara	1,7
0,9	Taubaté	14	14	Diadema	1,6
0,8	São Bernardo do Campo	15	15	Cândido Mota	1,2
0,8	Assis	16	16	São Bernardo do Campo	1,1
0,8	Caieiras	17	17	São Paulo	1,1
0,7	Cândido Mota	18	18	Taubaté	1,0
0,7	Rio Claro	19	19	Rio Claro	0,8
0,5	Diadema	20	20	Leme	0,7
93,2	Total			Total	91,2



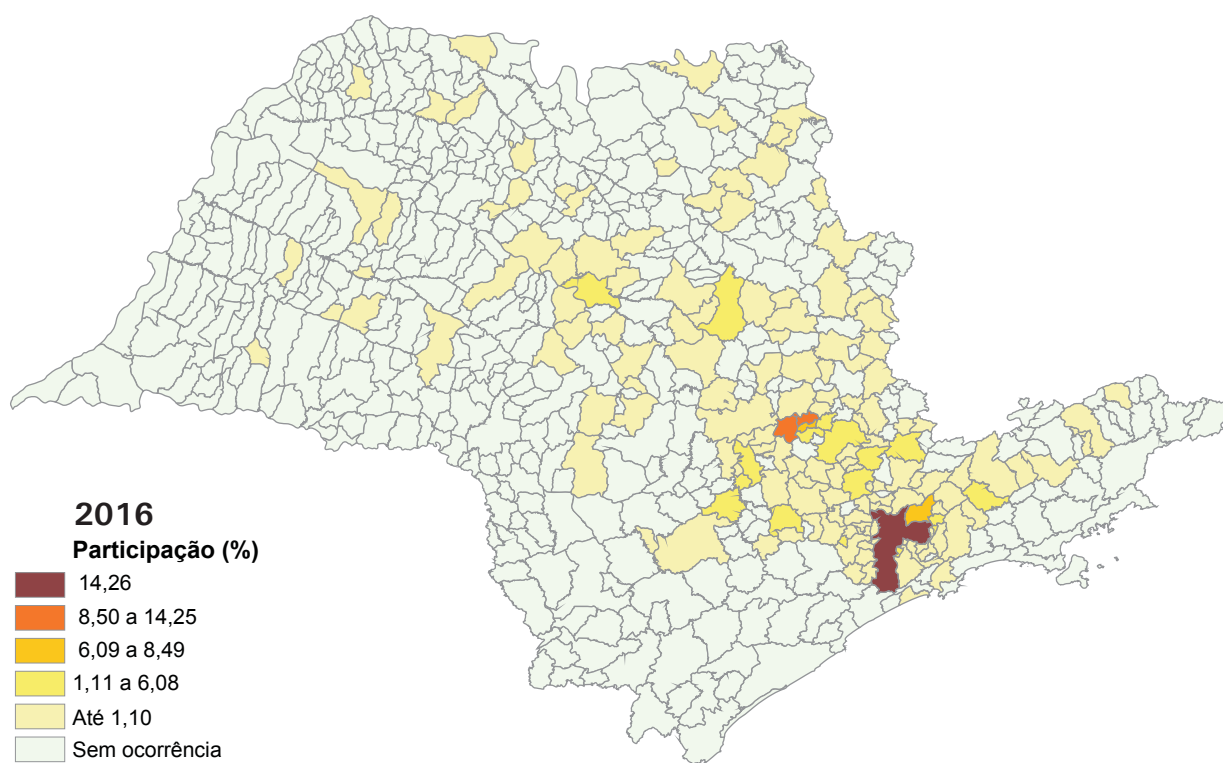


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

PRODUTOS TÊXTEIS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
19,0	Americana	1	1	São Paulo	14,3
16,4	São Paulo	2	2	Santa Bárbara d'Oeste	10,3
5,5	Santa Bárbara d'Oeste	3	3	Americana	8,5
4,5	Guarulhos	4	4	Guarulhos	6,4
4,1	Tatuí	5	5	Nova Odessa	6,1
3,6	Itatiba	6	6	Diadema	2,8
3,2	Jacareí	7	7	Tatuí	2,6
3,2	Nova Odessa	8	8	São Carlos	2,4
2,4	Diadema	9	9	Sumaré	2,3
1,6	Osasco	10	10	Cerquilha	2,3
1,6	Jundiaí	11	11	Ibitinga	2,3
1,5	São Bernardo do Campo	12	12	Jacareí	1,9
1,5	Sumaré	13	13	Jundiaí	1,7
1,4	São José dos Campos	14	14	Itaquaquecetuba	1,7
1,4	Ibitinga	15	15	Tietê	1,6
1,3	Paulínia	16	16	Itatiba	1,6
1,3	Vargem Grande Paulista	17	17	Poá	1,6
1,3	Santa Isabel	18	18	Paulínia	1,5
1,2	Poá	19	19	Vargem Grande Paulista	1,5
1,2	Amparo	20	20	Campinas	1,5
77,3	Total			Total	74,9



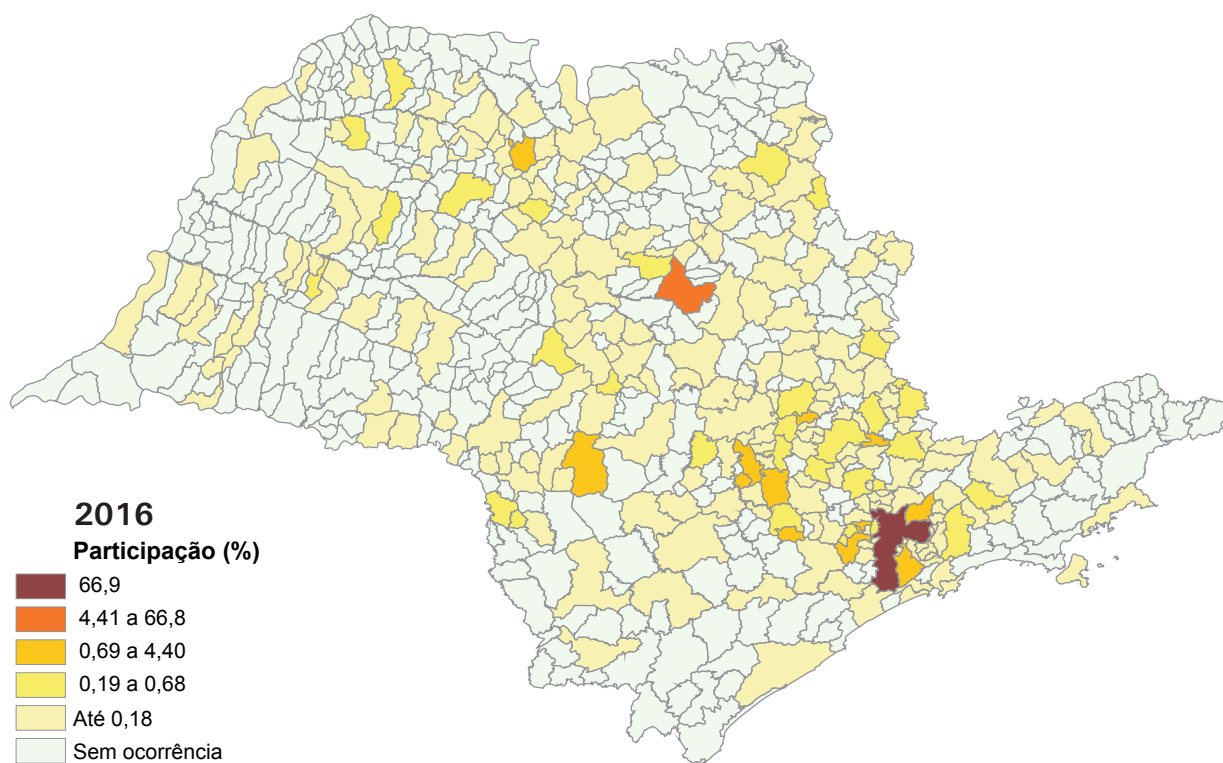


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
67,3	São Paulo	1	1	São Paulo	66,9
2,4	Araraquara	2	2	Araraquara	4,4
2,1	Guarulhos	3	3	Avaré	1,8
2,0	Osasco	4	4	São José do Rio Preto	1,3
1,8	Mauá	5	5	Guarulhos	1,1
1,3	Barueri	6	6	São Bernardo do Campo	1,0
1,2	Botucatu	7	7	Cotia	1,0
1,1	Itapevi	8	8	Barueri	1,0
1,0	Cotia	9	9	Jandira	0,9
1,0	Jundiaí	10	10	Americana	0,9
0,8	Bauru	11	11	Cerquilha	0,8
0,8	Americana	12	12	Votorantim	0,8
0,8	São José do Rio Preto	13	13	Tietê	0,7
0,8	Cerquilha	14	14	Porto Feliz	0,7
0,7	Sorocaba	15	15	Morungaba	0,7
0,7	Morungaba	16	16	Itapevi	0,6
0,6	Indaiatuba	17	17	Campo Limpo Paulista	0,6
0,6	Tietê	18	18	Fartura	0,6
0,6	Santa Bárbara d'Oeste	19	19	Capivari	0,5
0,6	Campinas	20	20	Macatuba	0,5
88,2	Total			Total	86,9



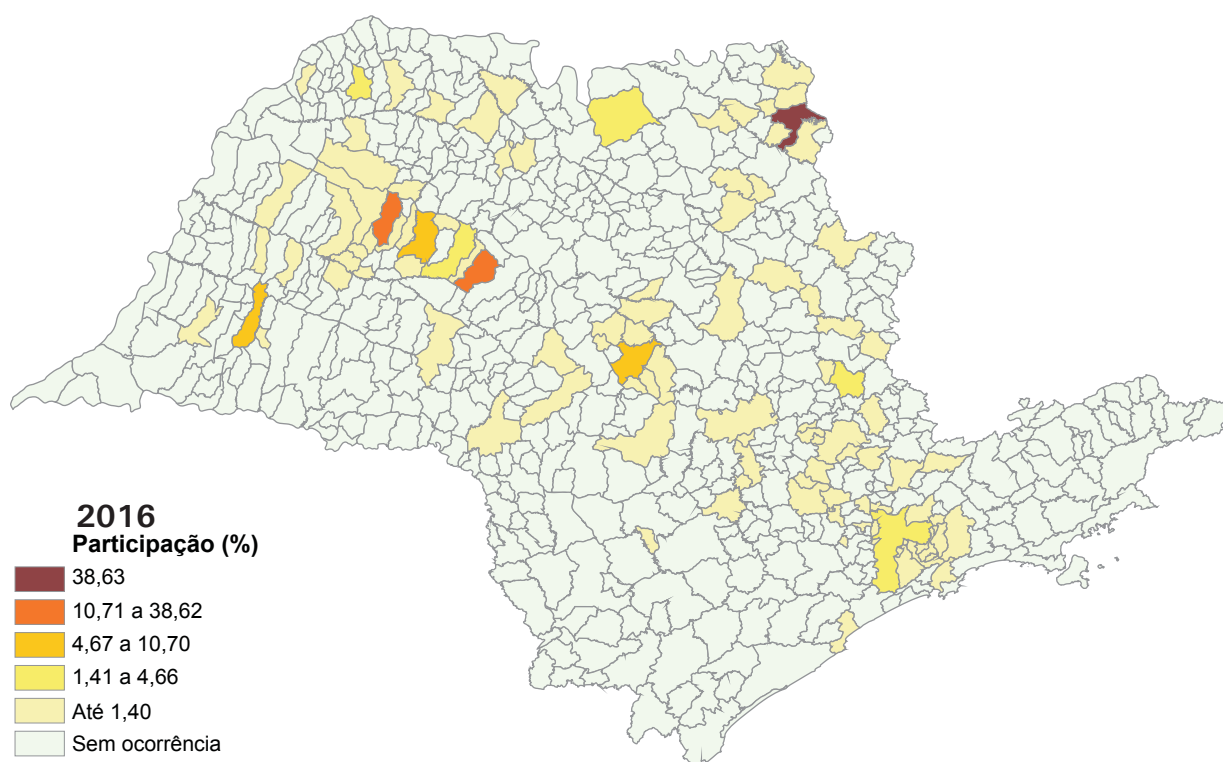


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

COUROS E ARTEFATOS DE COURO

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
34,6	Franca	1	1	Franca	38,6
13,4	Birigui	2	2	Lins	13,4
10,5	Lins	3	3	Birigui	10,7
8,2	Presidente Prudente	4	4	Penápolis	7,0
5,9	Guarulhos	5	5	Presidente Prudente	5,0
4,5	São Paulo	6	6	Jaú	4,7
3,8	Jaú	7	7	São Paulo	2,7
3,4	Penápolis	8	8	Barretos	2,5
2,0	Moji Mirim	9	9	Moji Mirim	2,3
1,8	Mococa	10	10	Jales	1,8
1,0	Caieiras	11	11	Promissão	1,4
0,9	Promissão	12	12	Tietê	0,8
0,6	Tatuí	13	13	Aguai	0,7
0,6	Aguai	14	14	Adamantina	0,7
0,6	Tietê	15	15	Hortolândia	0,6
0,6	Barretos	16	16	Guarulhos	0,6
0,5	Monte Aprazível	17	17	Caieiras	0,5
0,5	Suzano	18	18	Araçatuba	0,4
0,5	Araçatuba	19	19	Tatuí	0,3
0,5	São José do Rio Preto	20	20	São José do Rio Preto	0,3
94,1	Total			Total	95,1



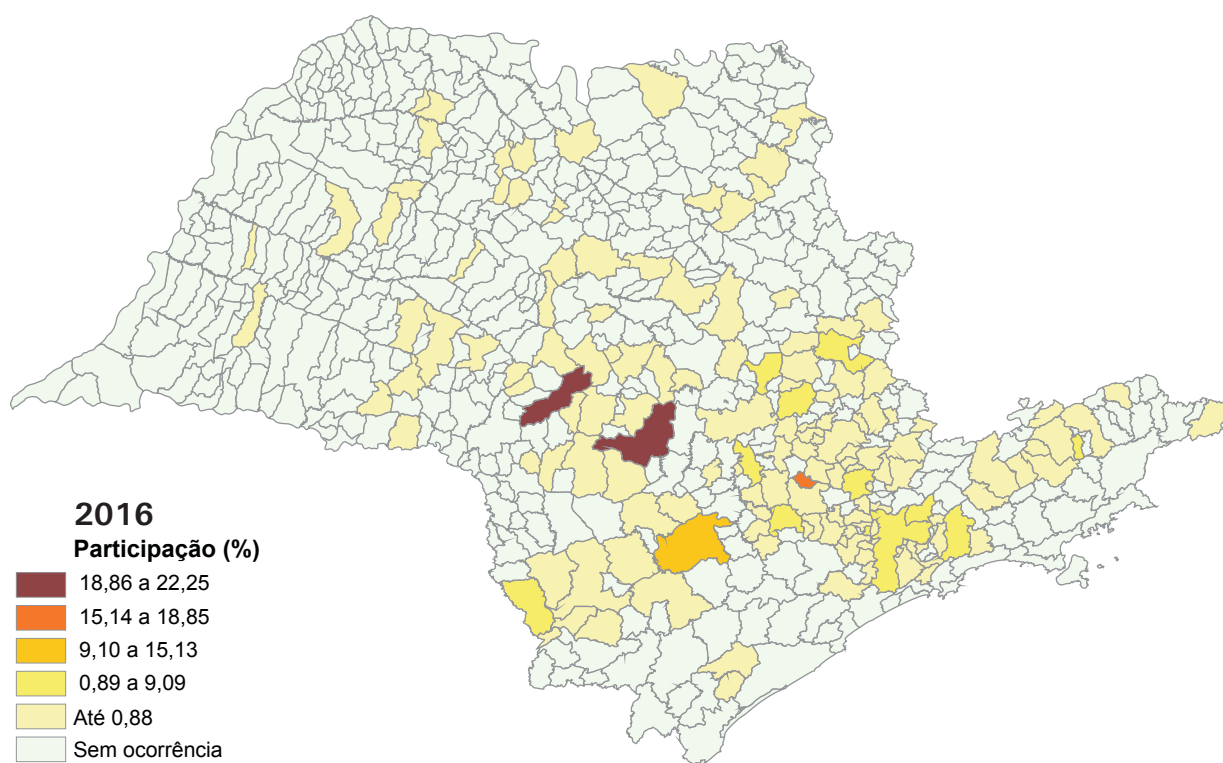


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

PRODUTOS DE MADEIRA

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
24,1	Botucatu	1	1	Botucatu	22,2
13,5	Jundiaí	2	2	Agudos	18,9
10,2	Salto	3	3	Salto	15,1
9,8	Itapetininga	4	4	Itapetininga	9,1
8,4	Agudos	5	5	Mogi Guaçu	2,7
4,0	São Paulo	6	6	São Paulo	2,0
3,3	Tietê	7	7	Mogi das Cruzes	1,8
2,4	Itararé	8	8	Itararé	1,5
2,0	São José dos Campos	9	9	Tietê	1,5
1,9	Mauá	10	10	Sorocaba	1,4
1,7	Guarulhos	11	11	Jundiaí	1,3
1,4	Itapeva	12	12	Limeira	1,2
1,2	Cordeirópolis	13	13	Guarulhos	1,2
1,0	Limeira	14	14	Carapicuíba	1,1
0,9	Mogi das Cruzes	15	15	Roseira	0,9
0,8	São Bernardo do Campo	16	16	Rio Claro	0,9
0,6	Diadema	17	17	Cordeirópolis	0,7
0,5	Roseira	18	18	Cotia	0,7
0,5	Guareí	19	19	Várzea Paulista	0,7
0,5	Nova Campina	20	20	Capão Bonito	0,7
88,7	Total			Total	85,5



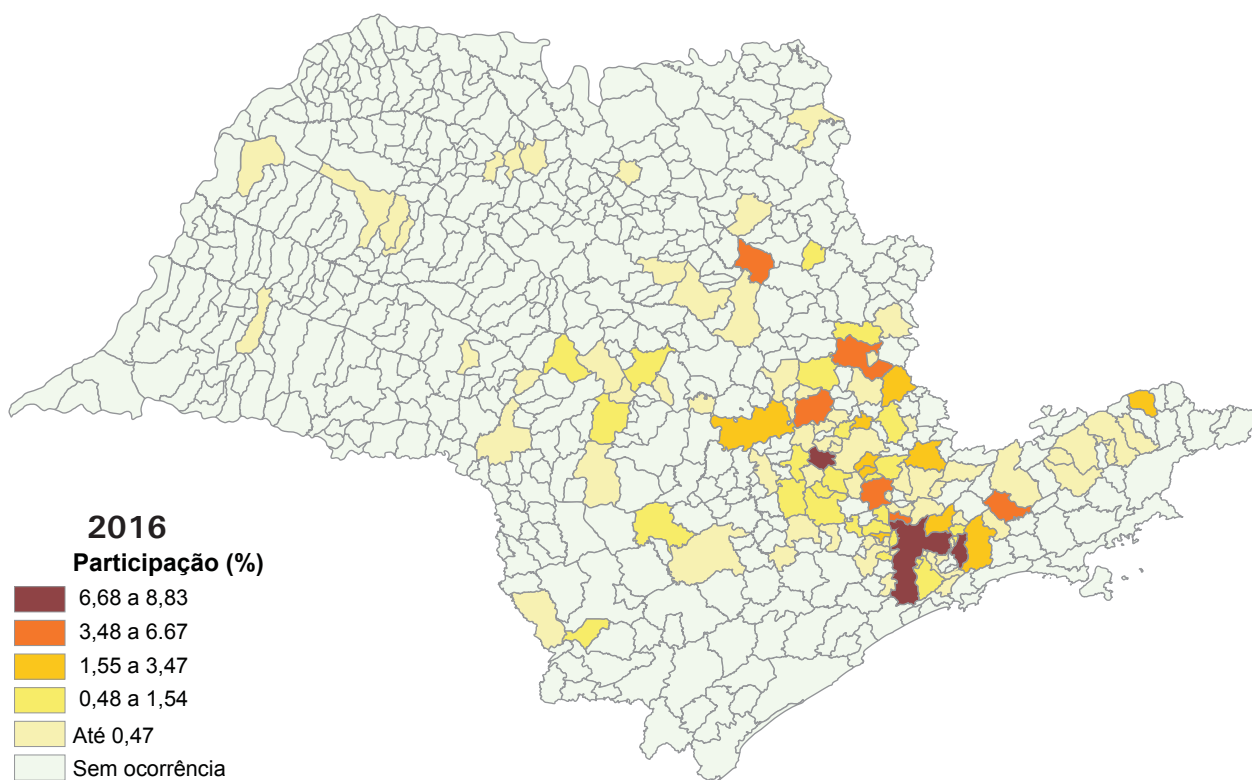


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

CELULOSE E PRODUTOS DE PAPEL

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
12,2	Suzano	1	1	São Paulo	8,8
11,3	São Paulo	2	2	Suzano	8,6
6,4	Jacareí	3	3	Monte Mor	6,7
6,4	Limeira	4	4	Limeira	5,5
5,6	Monte Mor	5	5	Luís Antônio	5,1
4,8	Mogi Guaçu	6	6	Mogi Guaçu	4,0
3,7	Piracicaba	7	7	Jacareí	3,9
3,3	Luís Antônio	8	8	Caieiras	3,7
3,3	Mogi das Cruzes	9	9	Jundiaí	3,5
3,0	Caieiras	10	10	Piracicaba	3,0
2,5	Guarulhos	11	11	Barueri	2,7
2,4	Barueri	12	12	Mogi das Cruzes	2,5
2,0	Valinhos	13	13	Vinhedo	2,5
1,8	Jundiaí	14	14	Bragança Paulista	2,1
1,7	Bauru	15	15	Guarulhos	2,0
1,6	Angatuba	16	16	Itapira	1,7
1,5	Bragança Paulista	17	17	Jaguaríuna	1,7
1,4	Itapira	18	18	Cruzeiro	1,7
1,4	Vinhedo	19	19	Valinhos	1,5
1,4	São Bernardo do Campo	20	20	Lençóis Paulista	1,3
77,5	Total			Total	72,4



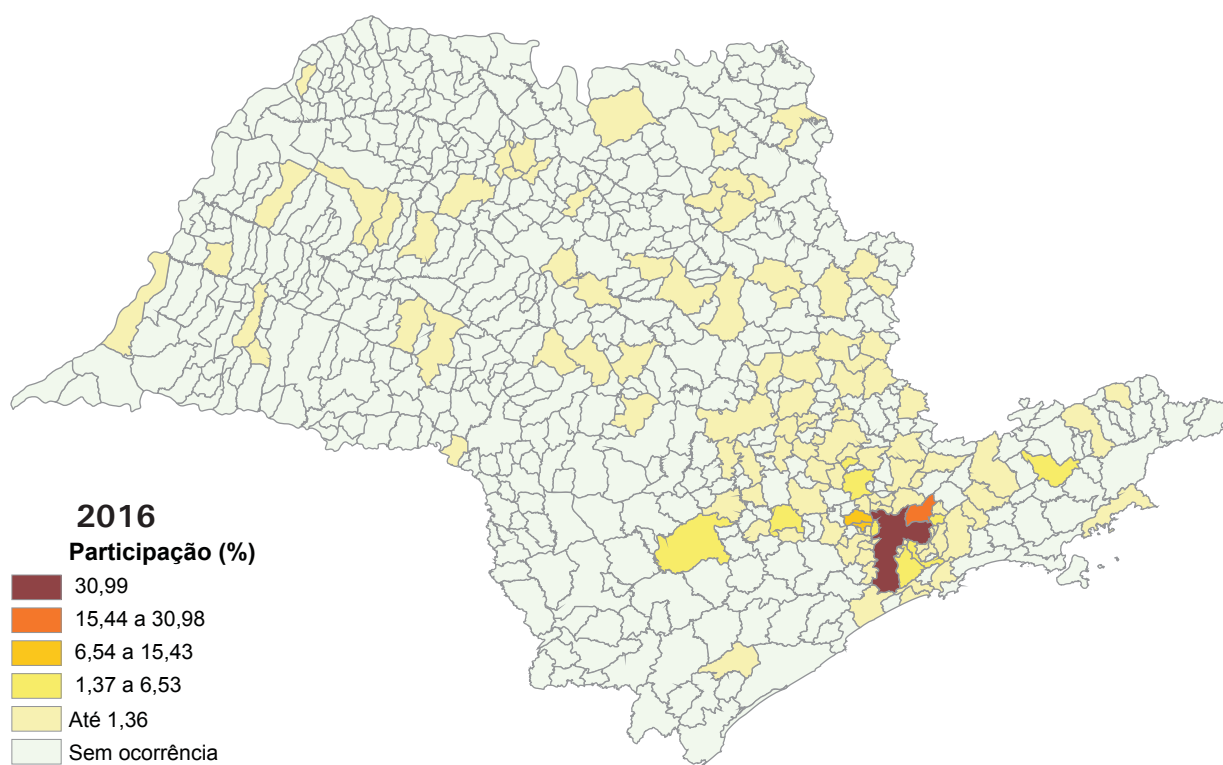


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
43,4	São Paulo	1	1	São Paulo	31,0
13,8	Barueri	2	2	Guarulhos	15,4
11,4	Guarulhos	3	3	Santana de Parnaíba	9,0
7,4	São Bernardo do Campo	4	4	Barueri	6,5
3,6	Santana de Parnaíba	5	5	Osasco	3,6
2,5	Itaquaquecetuba	6	6	São Bernardo do Campo	3,4
2,3	Cajamar	7	7	Itapetininga	2,6
1,8	Taboão da Serra	8	8	Vinhedo	2,6
1,4	Diadema	9	9	Jundiaí	2,2
1,1	Vinhedo	10	10	Taubaté	2,1
1,1	Santo André	11	11	Sorocaba	2,1
1,0	Bauru	12	12	Itaquaquecetuba	2,0
0,9	Itu	13	13	Santo André	1,4
0,9	Jundiaí	14	14	Cotia	1,2
0,7	Campinas	15	15	Cajamar	1,0
0,5	Limeira	16	16	Diadema	0,8
0,5	Cotia	17	17	Limeira	0,8
0,4	Americana	18	18	Itu	0,8
0,4	Osasco	19	19	Mairiporã	0,7
0,4	São José do Rio Preto	20	20	Ribeirão Preto	0,7
95,7	Total			Total	89,9



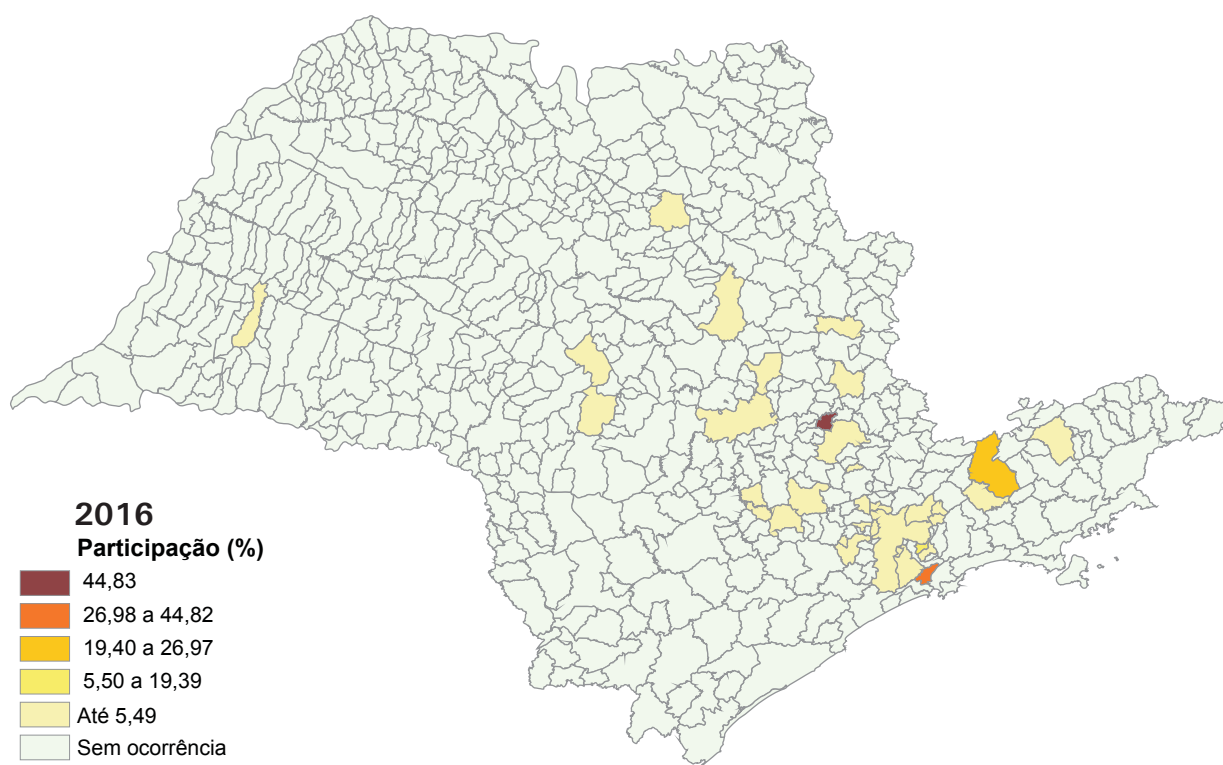


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

DERIVADOS DO PETRÓLEO

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
50,4	Paulínia	1	1	Paulínia	44,8
22,0	São José dos Campos	2	2	Cubatão	27,0
20,6	Cubatão	3	3	São José dos Campos	19,4
4,1	Mauá	4	4	Mauá	5,5
1,1	Itupeva	5	5	Guarulhos	0,6
0,4	Lençóis Paulista	6	6	Osasco	0,3
0,2	Osasco	7	7	Lençóis Paulista	0,3
0,2	Guarulhos	8	8	Pindamonhangaba	0,3
0,2	Barueri	9	9	Diadema	0,2
0,2	Cajamar	10	10	Barueri	0,2
0,1	Campinas	11	11	São Paulo	0,2
0,1	Pindamonhangaba	12	12	Cajamar	0,2
0,1	Jandira	13	13	Jaboticabal	0,1
0,1	São Bernardo do Campo	14	14	Pederneiras	0,1
0,0	Pederneiras	15	15	Campinas	0,1
0,0	São Paulo	16	16	Arujá	0,1
0,0	Piracicaba	17	17	Piracicaba	0,1
0,0	Cotia	18	18	Ribeirão Pires	0,1
0,0	Iperó	19	19	Rio Claro	0,1
0,0	Diadema	20	20	São Bernardo do Campo	0,1
99,9	Total			Total	99,8



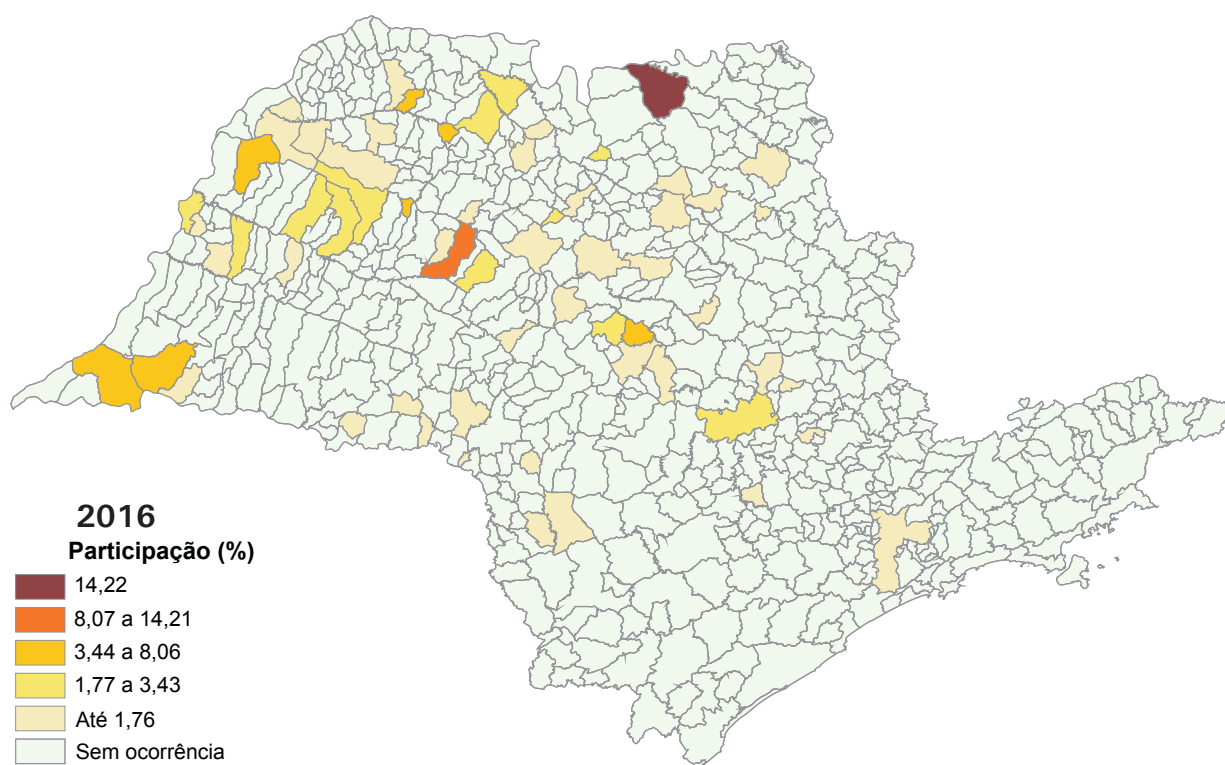


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

BIOCOMBUSTÍVEIS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
14,4	Guaiúra	1	1	Guaiúra	14,2
10,4	Promissão	2	2	Promissão	8,1
7,1	Araçatuba	3	3	Andradina	5,3
6,6	Andradina	4	4	Bocaina	4,8
6,3	Lins	5	5	Sebastianópolis do Sul	4,4
5,5	Severínia	6	6	Brejo Alegre	4,2
5,4	São Paulo	7	7	Teodoro Sampaio	3,8
5,3	Batatais	8	8	Meridiano	3,6
4,7	Pitangueiras	9	9	Mirante do Paranapanema	3,4
3,6	Mirandópolis	10	10	Piracicaba	3,1
2,9	Adamantina	11	11	Junqueirópolis	3,0
2,8	Ibirarema	12	12	Lins	3,0
2,4	Sto. Antônio do Aracanguá	13	13	Valparaíso	2,8
2,4	Junqueirópolis	14	14	Bariri	2,6
2,3	General Salgado	15	15	Paulicéia	2,6
2,3	Teodoro Sampaio	16	16	Guararapes	2,5
2,0	Sertãozinho	17	17	Severínia	2,4
1,9	Espírito Santo do Turvo	18	18	Marapoama	2,0
1,5	Tarumã	19	19	Tanabi	1,9
1,3	Catanduva	20	20	Araçatuba	1,9
91,1	Total			Total	79,6



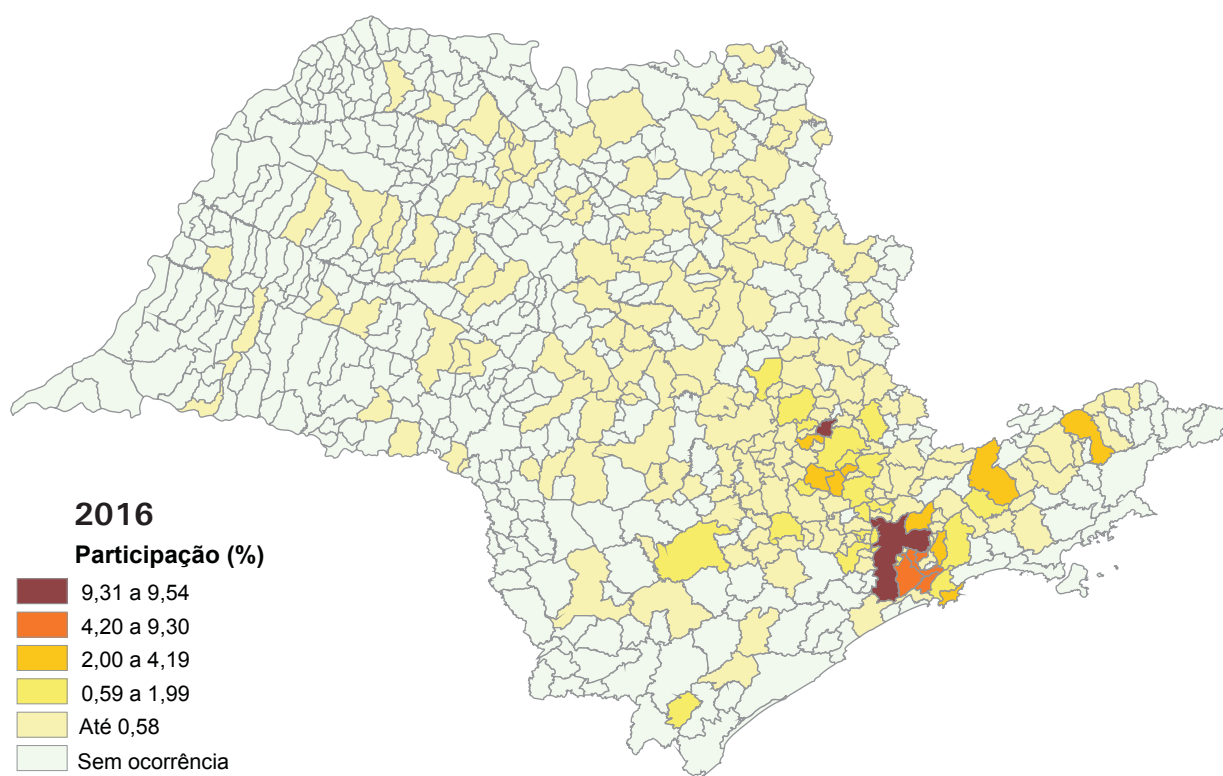


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

PRODUTOS QUÍMICOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
9,6	São Paulo	1	1	São Paulo	9,5
8,3	Santo André	2	2	Paulínia	9,3
8,0	Paulínia	3	3	Santo André	6,2
7,0	Cubatão	4	4	Mauá	5,8
6,6	São Bernardo do Campo	5	5	Cubatão	4,7
4,9	Mauá	6	6	São Bernardo do Campo	4,2
3,6	São José dos Campos	7	7	Guarulhos	3,1
2,8	Suzano	8	8	São José dos Campos	2,6
2,7	Guarujá	9	9	Sumaré	2,6
2,6	Guarulhos	10	10	Guaratinguetá	2,5
2,6	Sumaré	11	11	Suzano	2,4
2,5	Guaratinguetá	12	12	Vinhedo	2,2
2,1	Diadema	13	13	Itupeva	2,2
1,9	Indaiatuba	14	14	Indaiatuba	2,2
1,9	Vinhedo	15	15	Guarujá	2,0
1,7	Cajamar	16	16	Amparo	1,6
1,6	Taboão da Serra	17	17	Jacareí	1,4
1,5	Campinas	18	18	Cajamar	1,4
1,5	Jacareí	19	19	Diadema	1,4
1,4	Franco da Rocha	20	20	Cotia	1,4
74,8	Total			Total	68,9



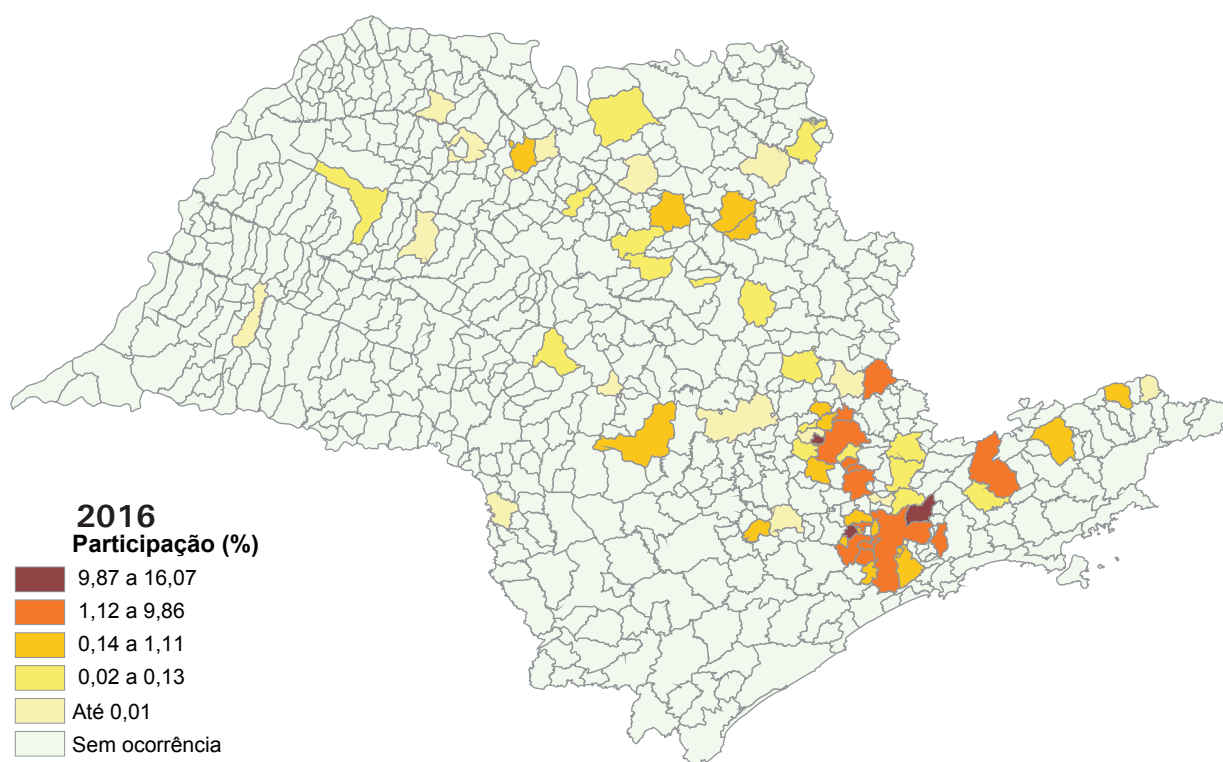


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
30,5	São Paulo	1	1	Itapevi	16,1
12,4	Guarulhos	2	2	Guarulhos	9,9
9,7	Taboão da Serra	3	3	Hortolândia	9,9
8,1	Campinas	4	4	São Paulo	8,8
5,8	Barueri	5	5	Taboão da Serra	7,5
5,0	Hortolândia	6	6	Louveira	5,9
4,0	Suzano	7	7	Cotia	4,2
3,5	Itapeçerica da Serra	8	8	Barueri	4,1
2,7	Jaguariúna	9	9	Itapira	4,0
2,6	São José dos Campos	10	10	São José dos Campos	3,7
2,5	Itapevi	11	11	Suzano	3,5
2,4	Cotia	12	12	Campinas	3,0
2,0	Cosmópolis	13	13	Embu das Artes	2,8
1,4	Louveira	14	14	Jaguariúna	2,7
0,8	São Bernardo do Campo	15	15	Itapeçerica da Serra	2,5
0,7	Paulínia	16	16	Vinhedo	2,1
0,6	Ribeirão Preto	17	17	Jundiaí	1,1
0,6	Itapira	18	18	São Bernardo do Campo	0,9
0,6	Embu-Guaçu	19	19	Araçoiaba da Serra	0,7
0,4	Embu das Artes	20	20	Ribeirão Preto	0,7
96,3	Total			Total	93,9



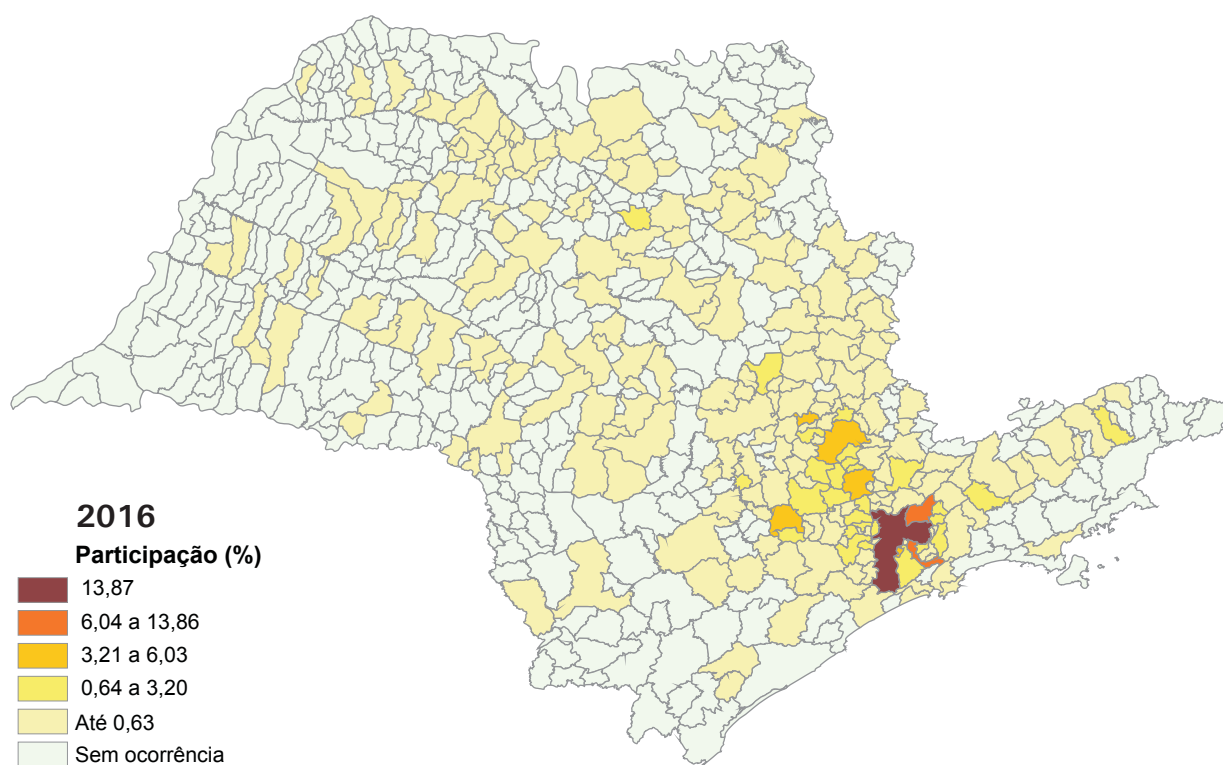


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
18,9	São Paulo	1	1	São Paulo	13,9
14,0	Santo André	2	2	Santo André	7,0
5,9	Americana	3	3	Guarulhos	6,0
5,0	Guarulhos	4	4	Americana	5,0
4,7	Diadema	5	5	Jundiaí	4,8
3,7	Campinas	6	6	Sorocaba	4,0
3,6	Barueri	7	7	Diadema	3,8
3,6	Jundiaí	8	8	Campinas	3,2
3,2	São Bernardo do Campo	9	9	Rio Claro	2,4
2,8	Rio Claro	10	10	Barueri	2,0
1,7	Votorantim	11	11	São Bernardo do Campo	2,0
1,6	Osasco	12	12	Cotia	1,8
1,6	Jacareí	13	13	Jaguariúna	1,6
1,4	Paulínia	14	14	Lorena	1,4
1,3	Sorocaba	15	15	Jacareí	1,3
1,2	Lorena	16	16	Cajamar	1,3
1,1	Mauá	17	17	Suzano	1,2
1,0	Embu das Artes	18	18	Sumaré	1,2
1,0	Caçapava	19	19	Mauá	1,2
0,9	Suzano	20	20	Santana de Parnaíba	1,2
78,2	Total			Total	66,1



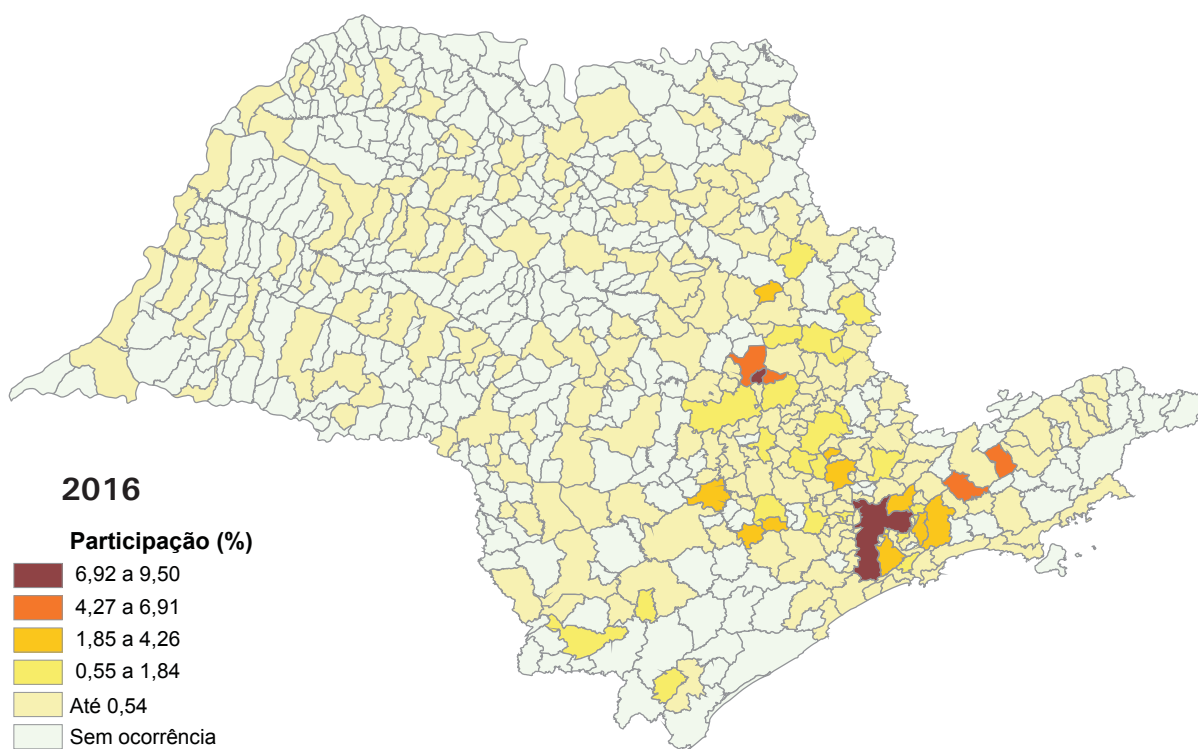


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

MINERAIS NÃO METÁLICOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
15,5	São Paulo	1	1	São Paulo	9,5
5,5	Caçapava	2	2	Santa Gertrudes	6,9
4,9	Mauá	3	3	Rio Claro	5,3
4,1	Jacareí	4	4	Cordeirópolis	4,8
4,0	Rio Claro	5	5	Jacareí	4,3
3,8	Salto de Pirapora	6	6	Caçapava	4,3
3,7	Jundiaí	7	7	Porto Ferreira	3,0
3,5	Guarulhos	8	8	Suzano	2,9
3,2	Santa Gertrudes	9	9	Jundiaí	2,9
2,8	Votorantim	10	10	São Bernardo do Campo	2,8
2,6	São Bernardo do Campo	11	11	Salto de Pirapora	2,7
2,5	Vinhedo	12	12	Vinhedo	2,6
2,4	Jandira	13	13	Guarulhos	2,5
2,2	Capivari	14	14	Votorantim	2,2
2,0	Cordeirópolis	15	15	Mogi das Cruzes	2,0
1,9	Ribeirão Grande	16	16	Tatuí	1,8
1,7	Mogi das Cruzes	17	17	Jandira	1,7
1,7	Porto Ferreira	18	18	Mauá	1,6
1,7	Cajati	19	19	Piracicaba	1,4
1,6	Pedreira	20	20	Capivari	1,3
71,1	Total			Total	66,6



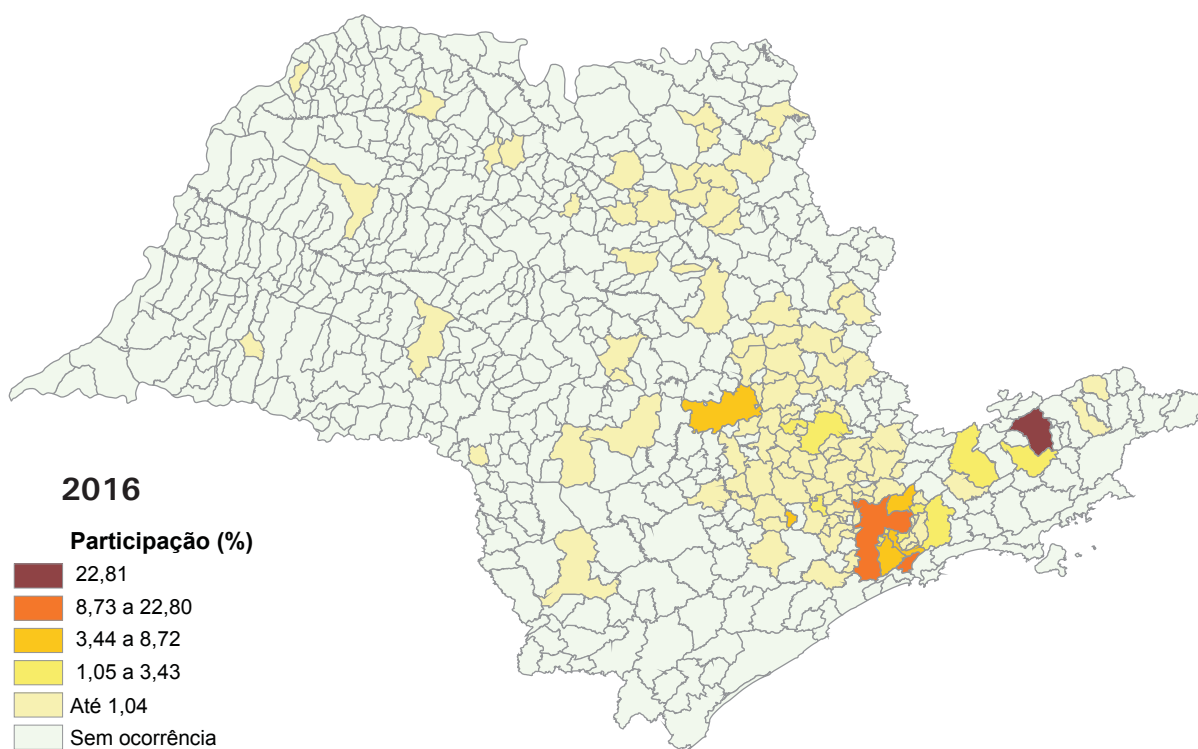


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

METALURGIA

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
20,1	Cubatão	1	1	Pindamonhangaba	22,8
14,7	São Paulo	2	2	Cubatão	10,8
13,0	Pindamonhangaba	3	3	São Paulo	8,7
7,1	Alumínio	4	4	Alumínio	5,7
6,5	Guarulhos	5	5	São Bernardo do Campo	5,2
4,7	São Bernardo do Campo	6	6	Guarulhos	4,4
4,2	Santo André	7	7	Piracicaba	3,8
3,2	Piracicaba	8	8	Santo André	3,4
2,4	Sumaré	9	9	Itaquaquetuba	3,0
2,0	Mogi das Cruzes	10	10	Araçariguama	2,8
1,6	Taubaté	11	11	Taubaté	2,1
1,6	São Caetano do Sul	12	12	Sumaré	1,9
1,4	Sorocaba	13	13	Mogi das Cruzes	1,9
1,3	Diadema	14	14	Diadema	1,8
1,2	Itu	15	15	Campinas	1,6
1,1	São José dos Campos	16	16	São José dos Campos	1,5
1,1	Orlândia	17	17	Mauá	1,2
1,0	Araçariguama	18	18	São Caetano do Sul	1,0
0,8	Cotia	19	19	Itu	1,0
0,7	Osasco	20	20	Sorocaba	0,9
89,9	Total			Total	85,5



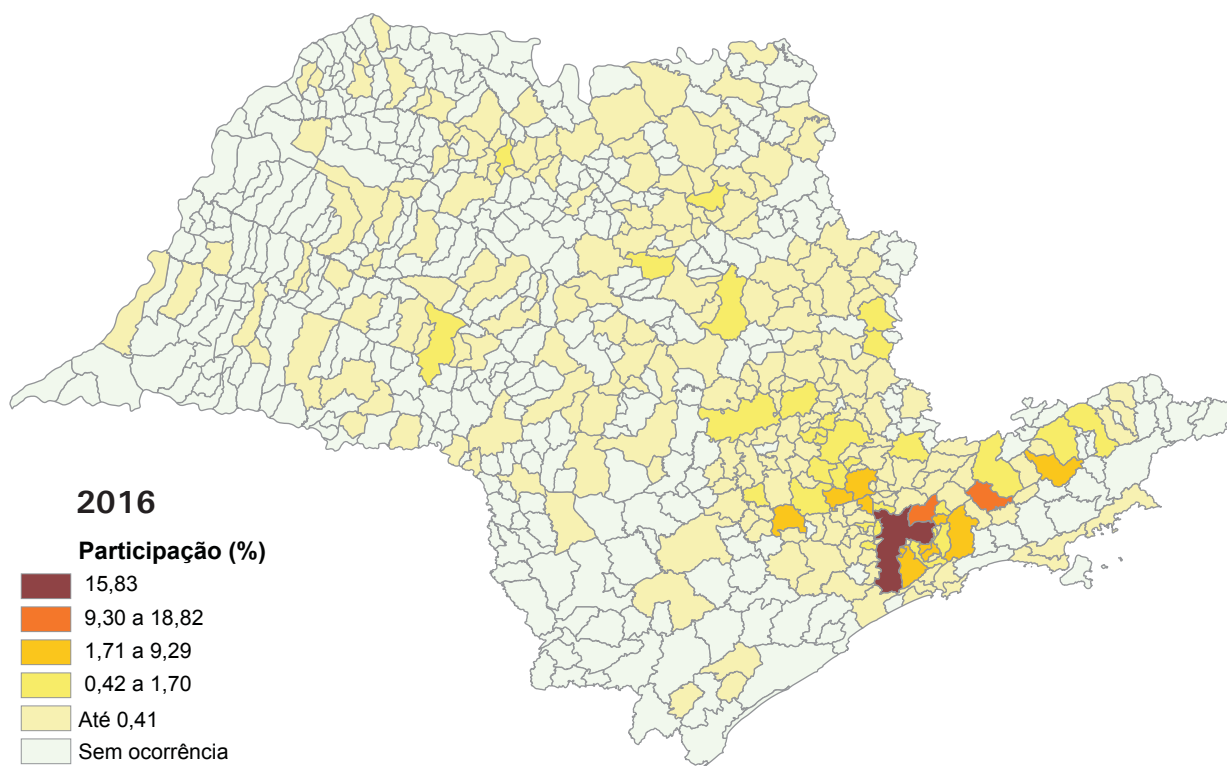


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
27,7	São Paulo	1	1	São Paulo	15,8
7,4	Guarulhos	2	2	Jacareí	9,3
5,1	Diadema	3	3	Guarulhos	9,3
3,2	Jacareí	4	4	Mogi das Cruzes	3,4
2,9	Jundiaí	5	5	Sorocaba	3,2
2,8	Mogi das Cruzes	6	6	Mauá	3,1
2,6	Mauá	7	7	Ribeirão Pires	2,5
2,5	São Bernardo do Campo	8	8	Diadema	2,5
2,3	Sorocaba	9	9	Cajamar	2,4
2,1	Campinas	10	10	Jundiaí	2,3
2,0	Cabreúva	11	11	Cabreúva	2,3
1,8	Cajamar	12	12	Taubaté	2,0
1,7	Pindamonhangaba	13	13	São Bernardo do Campo	1,8
1,5	Barueri	14	14	Itaquaquetuba	1,7
1,4	Hortolândia	15	15	Sumaré	1,4
1,3	Ribeirão Pires	16	16	Sertãozinho	1,3
1,2	Osasco	17	17	Itupeva	1,3
1,1	Itu	18	18	Piracicaba	1,3
1,1	Itaquaquetuba	19	19	Pindamonhangaba	1,1
1,0	Marília	20	20	Indaiatuba	1,0
72,8	Total			Total	69,2



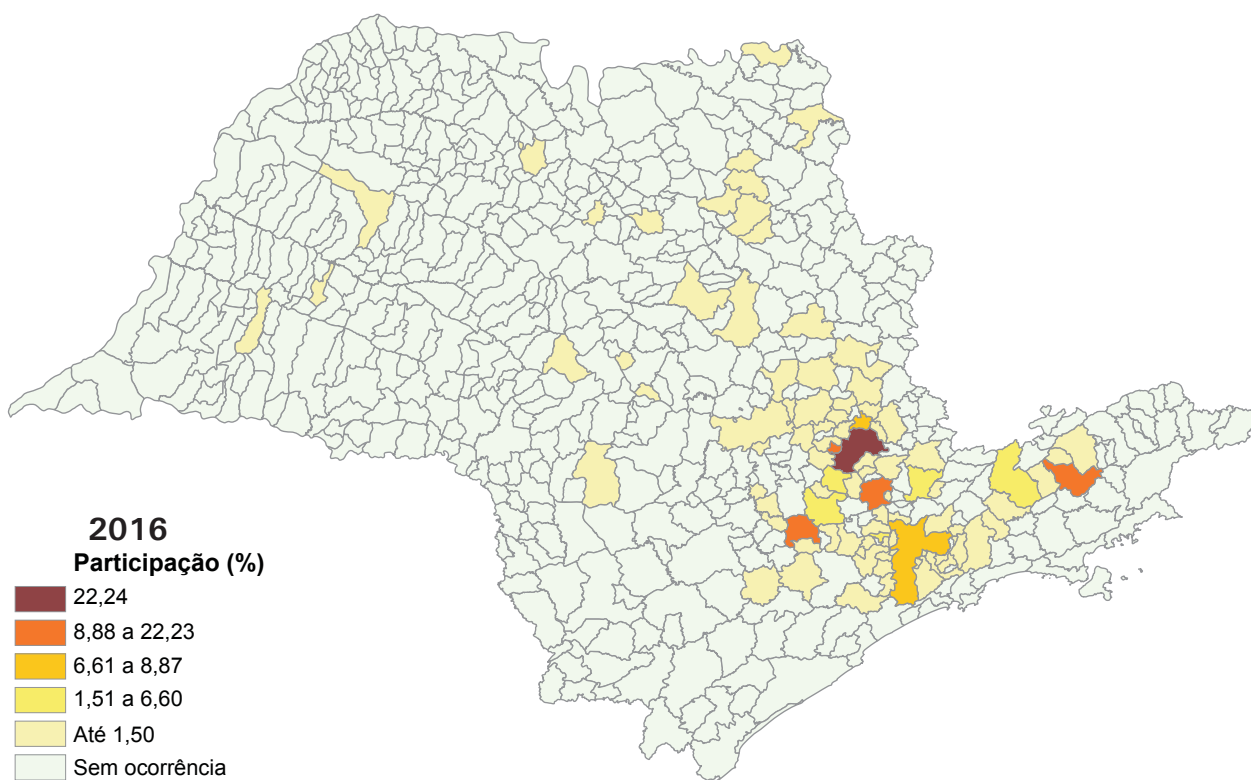


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS E ÓPTICOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
22,0	São Paulo	1	1	Campinas	22,2
19,1	Campinas	2	2	Jundiaí	11,4
17,2	São José dos Campos	3	3	Taubaté	10,3
8,0	Jaguariúna	4	4	Sorocaba	10,2
5,7	Sorocaba	5	5	Hortolândia	8,9
5,7	Taubaté	6	6	Jaguariúna	7,3
3,5	Jundiaí	7	7	São Paulo	6,6
3,5	Barueri	8	8	São José dos Campos	2,9
2,5	Guarulhos	9	9	Atibaia	2,7
1,7	Hortolândia	10	10	Itu	2,3
1,5	Diadema	11	11	Barueri	2,2
1,1	Ribeirão Preto	12	12	Indaiatuba	1,5
0,9	Embu das Artes	13	13	Cotia	0,9
0,6	Suzano	14	14	Diadema	0,9
0,6	São Bernardo do Campo	15	15	Ribeirão Preto	0,6
0,6	Sertãozinho	16	16	Embu das Artes	0,6
0,5	Votorantim	17	17	Osasco	0,5
0,4	Itu	18	18	Limeira	0,5
0,4	São Caetano do Sul	19	19	São Bernardo do Campo	0,4
0,3	São Carlos	20	20	Votorantim	0,4
95,7	Total			Total	93,3



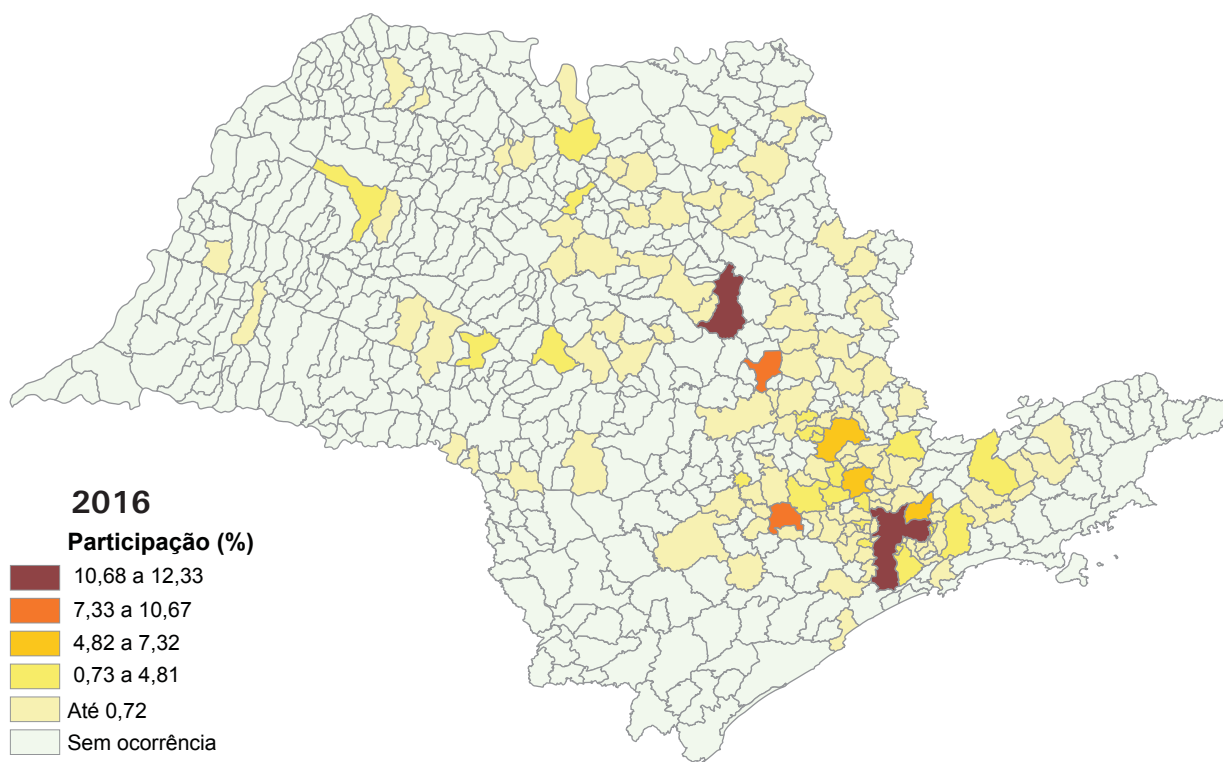


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
28,2	São Paulo	1	1	São Paulo	12,3
9,5	Guarulhos	2	2	São Carlos	10,7
5,5	Campinas	3	3	Sorocaba	9,0
4,7	Sorocaba	4	4	Rio Claro	7,3
3,7	Rio Claro	5	5	Jundiaí	5,6
3,6	Barueri	6	6	Guarulhos	5,5
3,1	Jundiaí	7	7	Campinas	4,8
3,0	Osasco	8	8	Ferraz de Vasconcelos	2,2
2,9	São Carlos	9	9	Cajamar	2,2
2,4	Cajamar	10	10	Hortolândia	2,0
2,2	São José dos Campos	11	11	Itu	1,9
2,0	Bragança Paulista	12	12	Cabreúva	1,9
1,8	Hortolândia	13	13	Mogi das Cruzes	1,6
1,8	Americana	14	14	Bragança Paulista	1,5
1,8	Itu	15	15	Americana	1,3
1,7	Mogi das Cruzes	16	16	Olímpia	1,2
1,7	Mauá	17	17	Cerquilha	1,2
1,4	São Bernardo do Campo	18	18	São Bernardo do Campo	1,2
1,2	Cerquilha	19	19	Diadema	1,2
1,2	Santo André	20	20	Poá	1,2
83,6	Total			Total	75,8

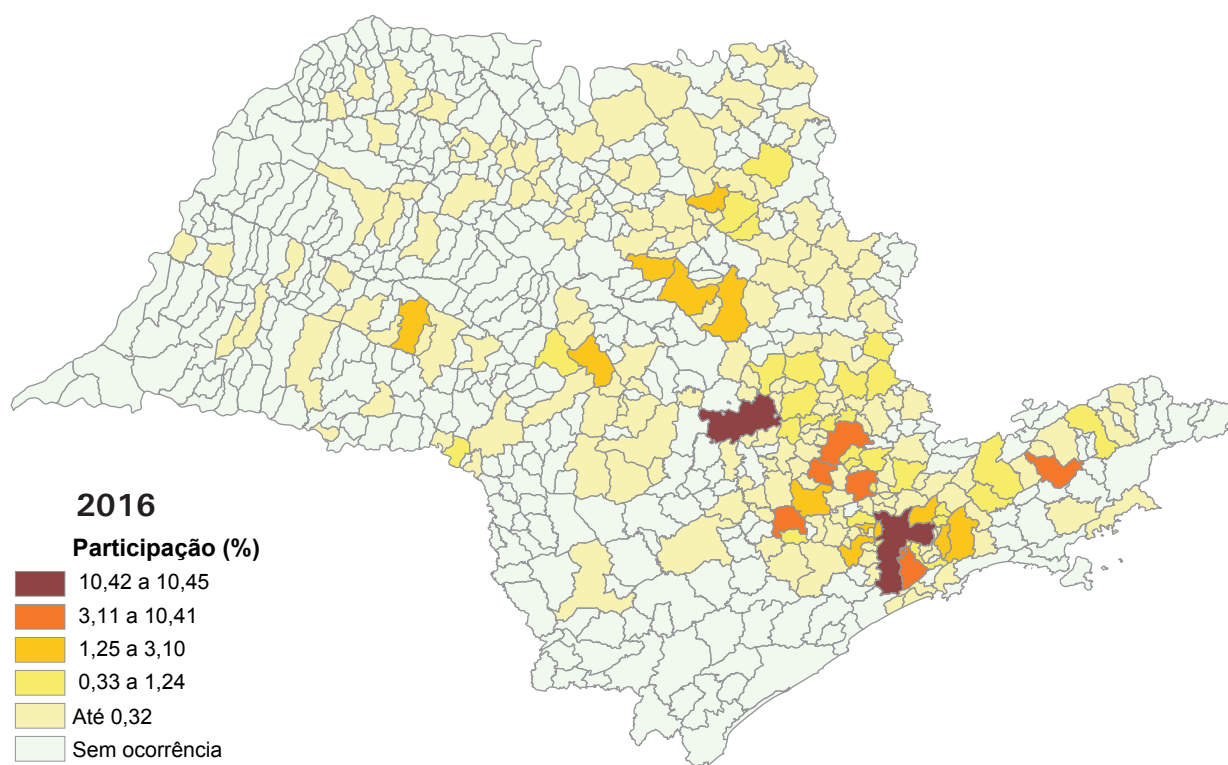


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
18,7	São Paulo	1	1	São Paulo	10,4
10,2	Piracicaba	2	2	Piracicaba	10,4
6,1	São Carlos	3	3	Sorocaba	5,1
3,9	Diadema	4	4	Campinas	4,6
3,9	Sorocaba	5	5	São Bernardo do Campo	4,6
3,8	Guarulhos	6	6	Taubaté	3,7
3,4	Mogi das Cruzes	7	7	Indaiatuba	3,4
3,3	São Bernardo do Campo	8	8	Jundiaí	3,2
2,7	Pompéia	9	9	Diadema	3,1
2,7	Matão	10	10	Mogi das Cruzes	2,6
2,6	Taubaté	11	11	São Carlos	2,4
2,6	Campinas	12	12	Guarulhos	2,3
2,2	Suzano	13	13	Pompéia	2,0
2,1	Jundiaí	14	14	Matão	1,8
2,0	Santa Bárbara d'Oeste	15	15	Suzano	1,7
1,9	Barueri	16	16	Barueri	1,6
1,4	Sertãozinho	17	17	Pederneiras	1,4
1,3	Pederneiras	18	18	Cotia	1,4
1,3	Cotia	19	19	Osasco	1,4
1,0	São José dos Campos	20	20	Sertãozinho	1,3
77,1	Total			Total	68,6



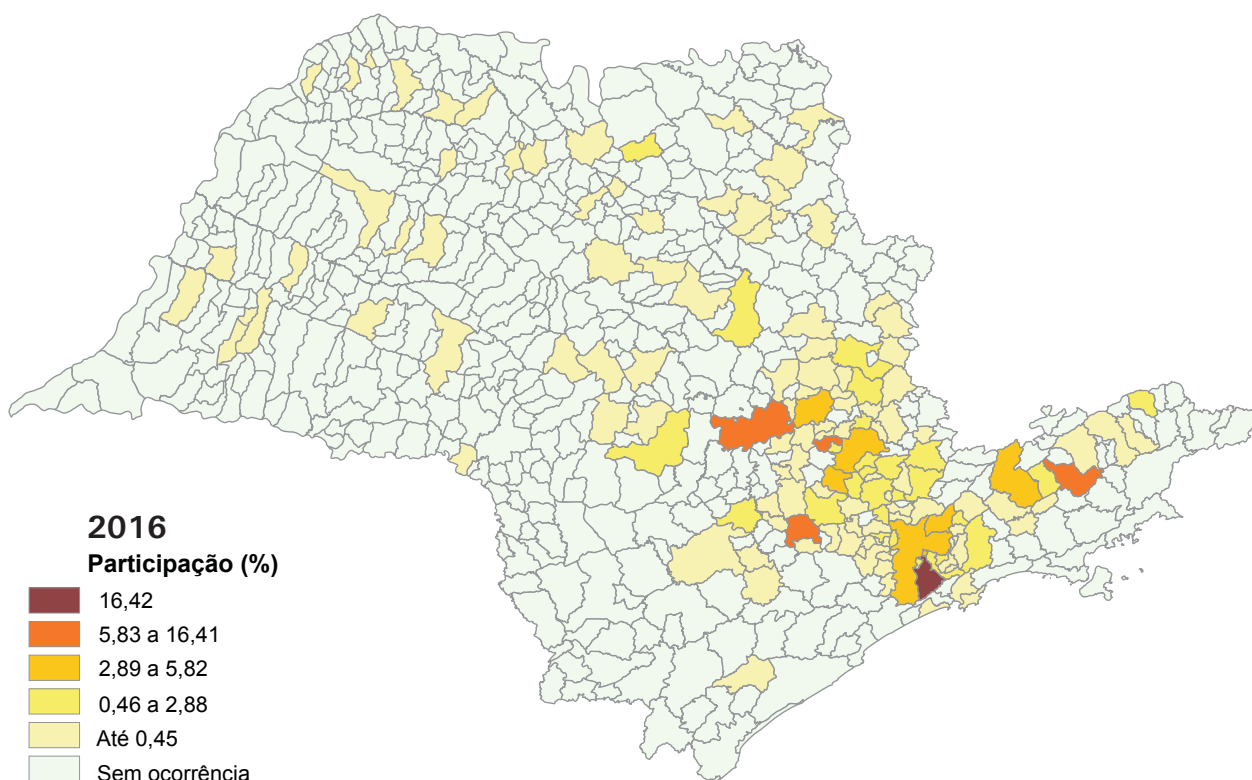


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
25,9	São Bernardo do Campo	1	1	São Bernardo do Campo	16,4
11,5	São José dos Campos	2	2	Piracicaba	7,2
6,9	Taubaté	3	3	Sumaré	6,9
6,4	São Paulo	4	4	Sorocaba	6,5
5,8	São Caetano do Sul	5	5	Taubaté	5,8
4,7	Campinas	6	6	Campinas	5,2
3,5	Guarulhos	7	7	Indaiatuba	5,0
3,2	Indaiatuba	8	8	São José dos Campos	4,7
2,8	Sorocaba	9	9	São Caetano do Sul	4,5
2,0	Limeira	10	10	Guarulhos	3,4
2,0	Sumaré	11	11	Limeira	3,2
1,6	Diadema	12	12	São Paulo	2,9
1,6	Mauá	13	13	Vinhedo	1,4
1,2	Valinhos	14	14	Mauá	1,4
1,1	Campo Limpo Paulista	15	15	Jundiaí	1,3
1,1	Cruzeiro	16	16	Diadema	1,3
1,1	Mogi Guaçu	17	17	Mogi das Cruzes	0,9
1,0	São Carlos	18	18	Atibaia	0,9
0,9	Jundiaí	19	19	São Carlos	0,9
0,9	Santo André	20	20	Moji Mirim	0,9
85,0	Total			Total	80,6



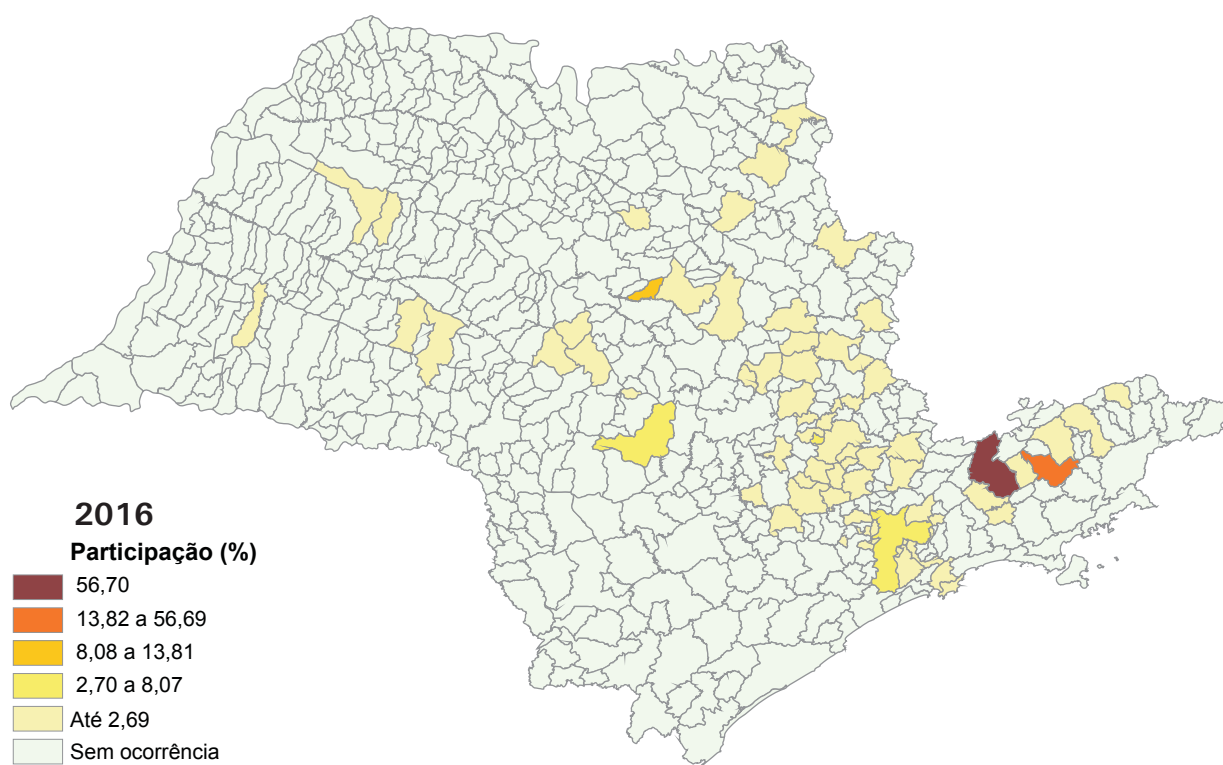


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
84,0	São José dos Campos	1	1	São José dos Campos	56,7
5,8	São Paulo	2	2	Taubaté	13,8
2,3	Gavião Peixoto	3	3	Gavião Peixoto	8,1
1,8	Taubaté	4	4	Hortolândia	4,9
1,6	Limeira	5	5	Botucatu	2,9
0,9	Botucatu	6	6	São Paulo	2,7
0,6	Guarulhos	7	7	Guarujá	1,7
0,5	Caçapava	8	8	Limeira	1,3
0,5	Jacareí	9	9	Jacareí	0,9
0,2	Mococa	10	10	Guarulhos	0,7
0,2	Osasco	11	11	Caçapava	0,7
0,2	Salto	12	12	Itupeva	0,5
0,2	Campinas	13	13	Monte Alto	0,5
0,1	Monte Alto	14	14	Atibaia	0,5
0,1	Valinhos	15	15	Vargem Grande Paulista	0,4
0,1	Hortolândia	16	16	Ferraz de Vasconcelos	0,3
0,1	Ferraz de Vasconcelos	17	17	Itaquaquetuba	0,3
0,1	Atibaia	18	18	Birigui	0,3
0,1	Araras	19	19	Campinas	0,3
0,1	Jandira	20	20	Indaiatuba	0,2
99,4	Total			Total	97,5



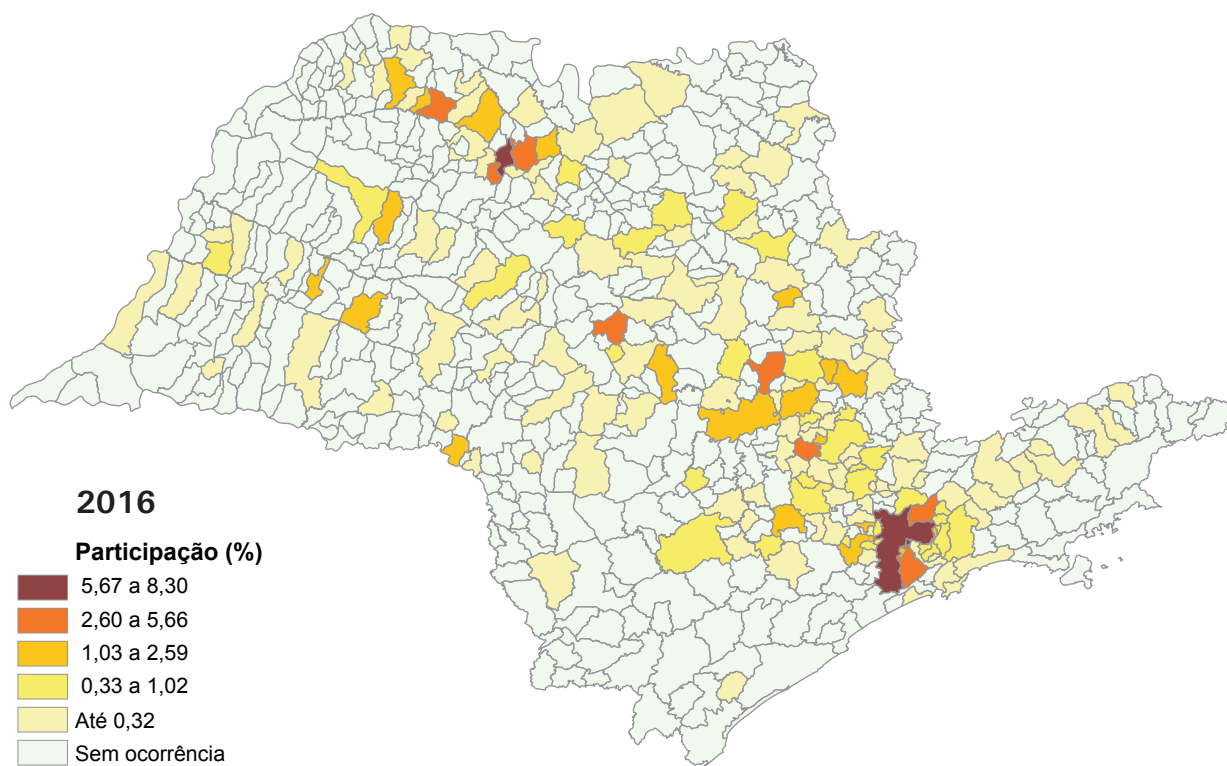


PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – VTI

MÓVEIS

Em %

2003			2016		
Participação	Municípios	Ranking	Ranking	Municípios	Participação
11,3	São Paulo	1	1	São Caetano do Sul	8,3
6,7	Rio Claro	2	2	São Paulo	5,9
6,5	Santo André	3	3	Mirassol	5,7
4,7	Guarulhos	4	4	Rio Claro	3,8
4,2	São José do Rio Preto	5	5	Guarulhos	3,8
3,7	Ribeirão Pires	6	6	São Bernardo do Campo	3,6
3,7	Mirassol	7	7	Monte Mor	3,3
3,2	Suzano	8	8	Jaci	3,0
3,1	Campinas	9	9	Bariri	2,9
3,0	Jaci	10	10	São José do Rio Preto	2,8
2,1	Ourinhos	11	11	Votuporanga	2,6
1,9	São Bernardo do Campo	12	12	Valentim Gentil	2,1
1,8	Votuporanga	13	13	Ourinhos	2,1
1,8	Birigui	14	14	Hortolândia	1,8
1,7	Valentim Gentil	15	15	Limeira	1,5
1,6	Moji Mirim	16	16	Sorocaba	1,4
1,5	São Caetano do Sul	17	17	Birigui	1,4
1,5	Taboão da Serra	18	18	Diadema	1,4
1,5	Itirapina	19	19	Piracicaba	1,3
1,5	Sorocaba	20	20	Cotia	1,3
66,9	Total			Total	60,1



SEADE **40** anos

Presidente

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Dalmo Nogueira Filho

Diretores

Margareth Izumi Watanabe

Silvio Aleixo

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho



Mapa da
Indústria Paulista
2003-2016

Responsável técnico

Vagner de Carvalho Bessa

Equipe técnica

André de Freitas Gonçalves, Cássia Chrispiniano Adduci, José Roberto Rodrigues, Maria Rosa Borin,
Odete Ferreira Salsa, Regiane Lenardon e Renata Silveira Corrêa

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Av. Prof. Lineu Prestes, 913 05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br